





**Atividades circenses no desenvolvimento dos aspectos motores  
em escolares do ensino fundamental**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus de Presidente Prudente, para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Matheus dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Camila Buonani da Silva

**PRESIDENTE PRUDENTE - SP**

**2025**





S237a Santos, Matheus dos  
Atividades circenses no desenvolvimento dos aspectos motores em escolares do ensino fundamental / Matheus dos Santos. – Presidente Prudente, 2025  
114 p.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente  
Orientadora: Camila Buonani da Silva  
1. Atividades circenses. 2. Desenvolvimento motor. 3. Educação Física escolar. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente


CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Atividades circenses no desenvolvimento de aspectos motores em escolares do ensino fundamental I

AUTOR: MATHEUS DOS SANTOS

ORIENTADORA: CAMILA BUONANI DA SILVA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Educação Física, área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 CAMILA BUONANI DA SILVA  
Data: 30/06/2025 17:19:56-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. CAMILA BUONANI DA SILVA (Participação Virtual)  
Faculdade de Ciência e Tecnologia Unesp Campus de Presidente Prudente

Documento assinado digitalmente  
 DENISE RODRIGUES BUENO  
Data: 30/06/2025 14:35:06-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. DENISE RODRIGUES BUENO (Participação Virtual)  
Educação Física / Faculdades de Dracena, Faculdades de Dracena, Unifadra.

Documento assinado digitalmente  
 CARLOS AUGUSTO DE CARVALHO FILHO  
Data: 30/06/2025 15:19:20-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. CARLOS AUGUSTO DE CARVALHO FILHO (Participação Virtual)  
COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EAD / UNOESTE

Presidente Prudente, 30 de maio de 2025

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente -  
Roberto Simonsen, 305, 19060-000, Presidente Prudente - São Paulo  
<http://www.fct.unesp.br/pos-graduacao/educacao-fisica/CNPJ.48.031.918/0008-81>



# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Dedico este trabalho aos meus pais, Nelson e Aparecida, que, dentro de suas possibilidades, sempre se empenharam em me proporcionar o melhor.



## AGRADECIMENTOS

A Deus, soberano e fiel, minha gratidão eterna. Por sua misericórdia, amor e cuidado em cada passo da minha vida. Foi Ele quem me fortaleceu nos momentos de desafio e me conduziu até aqui, permitindo que esta jornada fosse possível. “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.” (Eclesiastes 3:1). Esta palavra me lembra que cada etapa da vida acontece segundo o tempo e a vontade de Deus, que nos concede oportunidades e abre portas quando estamos preparados para elas.

À minha amada esposa Fernanda, minha companheira de todas as horas, agradeço profundamente por seu amor incondicional, pela paciência nos momentos difíceis, pelo apoio firme e pelos gestos diários de incentivo que me fortaleceram ao longo desta jornada. Sua presença foi essencial em cada passo.

Agradeço com todo o meu carinho e amor à minha família, base fundamental em minha vida. Aos meus pais, que sempre foram exemplo de dedicação, esforço e amor incondicional, e que me ensinaram, desde cedo, o valor da educação e da persistência.

Minha sincera gratidão à minha orientadora, Professora Dra. Camila Buonani da Silva, pela orientação dedicada, pelos ensinamentos, pelas valiosas contribuições acadêmicas e pela confiança no desenvolvimento deste trabalho. Sua disponibilidade, profissionalismo e incentivo foram essenciais para que eu pudesse alcançar este resultado.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao PROEB – Programa de Educação Básica, pela oferta e manutenção do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, que tornou possível a realização deste mestrado e proporcionou um ambiente de formação colaborativo, enriquecedor e transformador.



## Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Aos colegas de turma, pelo compartilhamento de conhecimentos, experiências e pela troca constante durante os encontros, que tanto contribuíram para meu crescimento pessoal e acadêmico.

À Escola Irmã Scheilla, que gentilmente abriu suas portas e acolheu este projeto de pesquisa, permitindo que ele fosse realizado de maneira ética e responsável. A todos os estudantes que participaram da pesquisa, bem como aos seus responsáveis, que, de forma generosa e confiável, autorizaram e apoiaram a participação dos filhos, expresse minha mais profunda gratidão. Sem a colaboração e o comprometimento de cada um, este trabalho não teria sido possível.

A cada pessoa que, direta ou indiretamente, fez parte desta jornada, meu sincero e eterno agradecimento





*“Nada na natureza vive para si mesmo. Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza (...). A vida é boa quando você está feliz, mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa”.*

**Papa Francisco**



## RESUMO

As atividades circenses são reconhecidas por sua natureza inclusiva, lúdica e não competitiva, vêm se consolidando como uma abordagem pedagógica relevante no contexto da Educação Física Escolar. Esse tipo de prática proporciona aos alunos vivências que transcendem os movimentos convencionais, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades motoras, mas também contribuindo para aspectos sociais, afetivos e culturais no ambiente escolar. Diferentemente das abordagens tradicionais, as práticas circenses favorecem a participação de todos, especialmente daqueles que, por diferentes razões, demonstram resistência às atividades de caráter competitivo. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da implementação das atividades circenses nas aulas de Educação Física, especificamente no desenvolvimento de aspectos motores, de aptidão física e na percepção de satisfação dos estudantes do terceiro ano do ensino fundamental. A pesquisa adota um delineamento quantitativo, realizada em uma escola pública, na qual os alunos participaram de uma intervenção pedagógica composta por doze encontros, utilizando-se diferentes modalidades circenses. Durante o processo, foram avaliadas variáveis como equilíbrio estático, motricidade ampla, flexibilidade, além do nível de satisfação dos participantes. Os resultados demonstraram avanços expressivos no equilíbrio estático e na motricidade ampla, comprovando que as atividades circenses contribuem de forma significativa para o desenvolvimento dos aspectos motores. Observou-se que os estudantes do sexo masculino conseguiram alcançar o nível de idade motora compatível com sua idade cronológica, enquanto as estudantes do sexo feminino, embora não tenham atingido completamente esse patamar, apresentaram evoluções significativas ao longo da intervenção. No que se refere à variável flexibilidade, os resultados indicaram ganhos discretos, mais perceptíveis entre as alunas, embora tais diferenças não tenham apresentado significância estatística, possivelmente devido ao curto período da intervenção e ao fato de que essa variável não constituiu o foco central da pesquisa. Outro dado relevante refere-se ao elevado índice de aceitação e satisfação dos alunos em relação às atividades propostas. Os participantes demonstraram altos níveis de motivação, interesse e engajamento, o que reforça o potencial das práticas circenses como ferramenta pedagógica eficaz, capaz de proporcionar não apenas benefícios no desenvolvimento motor, mas também contribuir para um ambiente escolar mais dinâmico, prazeroso e inclusivo. Diante dos resultados, conclui-se que a inserção das atividades circenses nas aulas de Educação Física configura-se como uma estratégia metodológica inovadora e eficiente, que favorece o desenvolvimento motor, amplia as possibilidades pedagógicas e torna o processo de ensino e aprendizagem mais significativos e atrativo para os alunos.

**Palavras-chave:** Atividades circenses, desenvolvimento motor, educação física escolar

## ABSTRACT

Circus skills are recognized for their inclusive, playful, and non-competitive nature, and they have been consolidating themselves as a relevant pedagogical approach in the context of Physical Education in schools. That type of practice provides students with experiences that transcend conventional movements, promoting not only the development of motor skills but also contributing to social, emotional, and cultural aspects of the school environment. Unlike traditional approaches, circus practices encourage the participation of everyone, especially those who, for various reasons, may initially demonstrate resistance to competitive activities. The present study aimed to analyze the effects of implementing circus skills in Physical Education classes, specifically on the development of motor skills, physical fitness, and the perception of satisfaction of third-year elementary school students. The research employed a quantitative design, conducted in a public school, where students participated in a pedagogical intervention comprising twelve meetings that employed various circus modalities. During the process, variables such as static balance, gross motor skills, flexibility, and participant satisfaction were evaluated. The results demonstrated significant improvements in static balance and gross motor skills, proving that circus skills contribute significantly to the development of motor skills. It was observed that male students were able to reach a motor age level compatible with their chronological age, while female students, although they did not fully reach this level, showed significant improvements throughout the intervention. Regarding the flexibility variable, the results indicated slight gains, more noticeable among female students, although such differences were not statistically significant, possibly due to the short intervention period and the fact that such variable was not the central focus of the research. Another relevant piece of information refers to the high level of acceptance and satisfaction of students in relation to the proposed activities. Participants demonstrated high levels of motivation, interest, and engagement, which reinforces the potential of circus practices as an effective pedagogical tool, capable of providing not only benefits in motor development but also contributing to a more dynamic, enjoyable, and inclusive school environment. Given the results, it can be concluded that the inclusion of circus activities in Physical Education classes is an innovative and efficient methodological strategy, that favors motor development, expands pedagogical possibilities, and makes the teaching and learning process more meaningful and attractive for students.

**Keywords:** Circus skills, motor development, school physical education

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01:</b> Estão informações sobre a avaliação da aula pelos participantes, expressas em percentual de respostas.....	40
<b>Figura 02:</b> Percepções dos estudantes em relação ao grau de motivação que as aulas despertavam, expressas em percentual de respostas.....	41
<b>Figura 03:</b> Percepções dos estudantes em relação ao quanto a aula foi interessante, expressas em percentual de respostas.....	42
<b>Figura 04:</b> Escore de pontuação obtido a partir do questionário aplicado aos estudantes.....	43
<b>Figura 05:</b> Respostas do questionário de satisfação, organizadas por sexo.....	44
<b>Figura 06:</b> Respostas do questionário de satisfação, segmentadas por sexo. Os dados refletem o nível de motivação dos estudantes durante as aulas.....	45
<b>Figura 07:</b> Respostas ao questionário de satisfação, segmentados por sexo, evidenciando a percepção dos estudantes sobre o nível de interesse despertado pela aula.....	46
<b>Figura 08:</b> Pontuação média obtida pelos estudantes no questionário aplicado, diferenciada por sexo.....	47



LISTA DE TABELAS

**Tabela 1:** Comparações da antropometria e dos testes motores dos escolares avaliados.....37

**Tabela 2:** Comparações da antropometria e dos testes motores dos escolares do sexo feminino.....38

**Tabela 3:** Comparações da antropometria e dos testes motores dos escolares do sexo masculino.....39



LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Classificação das modalidades circenses de acordo com as ações motoras gerais.....	22
<b>Quadro 2:</b> Classificação das modalidades circenses de acordo com o tamanho do material.....	23
<b>Quadro 3:</b> Classificação das atividades circenses adaptadas para este estudo Fonte: Duprat e Bortoleto (2007), adaptado para o estudo.....	24
<b>Quadro 4:</b> Objetivos específicos, variáveis, instrumentos utilizados e tipo de dado utilizados na pesquisa.....	26
<b>Quadro 5:</b> Critérios de inclusão e exclusão e características gerais dos escolares submetidos a uma intervenção com atividades circenses durante aulas de Educação Física Escolar.....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS

**EFE** – Educação Física Escolar

**PCNS** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

**DP** – Desvio Padrão

**DM** – Desenvolvimento motor

**EDM III** – Escala de desenvolvimento motor III

**TDC** – Transtorno do desenvolvimento da coordenação

**DSM** - *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*





## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
2. HIPÓTESE .....	30
3.OBJETIVOS.....	30
3.1 Geral.....	30
3.2 Específicos.....	30
4. METODOLOGIA PROPOSTA.....	31
4.1 Universo da pesquisa.....	31
4.2.1 Critérios de inclusão .....	32
4.2.2 Critérios para exclusão.....	32
4.3 MATERIAIS E MÉTODOS .....	33
4.3.1 Método de pesquisa .....	33
4.4 INTERVENÇÃO .....	34
4.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	34
4.5.1 Antropometria .....	34
4.5.2 Aptidão Física Relacionada à Saúde: Flexibilidade.....	35
4.5.3 Escala de Desenvolvimento Motor - EDM III .....	35
4.5.6 Percepção dos alunos em relação às aulas.....	37
5. ANÁLISE DE DADOS.....	38
6.0 RESULTADOS.....	39
Figura 07.....	49
7.0 DISCUSSÃO .....	51
8.0 CONCLUSÃO .....	59
9.0 TRAJETÓRIA ACADÊMICA .....	61
10. REFERÊNCIAS .....	65
APÊNDICE A – FICHA DE INTERVENÇÃO UM .....	69
APÊNDICE B – FICHA DE INTERVENÇÃO DOIS.....	70
APÊNDICE C – FICHA DE INTERVENÇÃO TRÊS.....	71



APÊNDICE D – FICHA DE INTERVENÇÃO QUATRO .....	72
APÊNDICE E – FICHA DE INTERVENÇÃO CINCO .....	73
APÊNDICE F – FICHA DE INTERVENÇÃO SEIS .....	74
APÊNDICE G – FICHA DE INTERVENÇÃO SETE .....	75
APÊNDICE H – FICHA DE INTERVENÇÃO OITO .....	76
APÊNDICE I – FICHA DE INTERVENÇÃO NOVE .....	77
APÊNDICE J – FICHA DE INTERVENÇÃO DEZ .....	78
APÊNDICE K – FICHA DE INTERVENÇÃO ONZE.....	79
APÊNDICE L – FICHA DE INTERVENÇÃO DOZE .....	80
APÊNDICE M – PRODUTO EDUCACIONAL.....	81
APÊNDICE N – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	109
.....	110
APÊNDICE O – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	111
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	112
.....	113



condições sociais e culturais que influenciam o aprendizado e a adaptação motora (Gallahue, 2013). Assim, a aquisição e a melhoria das habilidades motoras não ocorrem apenas como consequência da maturação natural do corpo humano, mas também como resposta às experiências vivenciadas e aos desafios impostos pelo meio externo.

Nesse sentido, o desenvolvimento motor é compreendido como um fenômeno multifatorial e dinâmico, no qual variáveis biológicas, ambientais e contextuais interagem de maneira contínua e interdependente para moldar as capacidades motoras do indivíduo ao longo da vida (Gallahue, 2013). Essa visão enfatiza a plasticidade do sistema motor humano, evidenciando que ele se adapta constantemente às exigências impostas pelo ambiente, pelas necessidades funcionais do indivíduo e pelas mudanças fisiológicas que ocorrem com o passar do tempo. Dessa maneira, percebe-se que o desenvolvimento motor não é um processo estático ou exclusivamente determinado pela biologia, mas sim um fenômeno em constante transformação, ajustando-se às características individuais e às demandas externas de forma contínua e progressiva (Gallahue, 2013).

A construção de um ambiente educacional estimulante, prazeroso e significativo é uma responsabilidade essencial do docente, sobretudo no contexto da educação básica. Mais do que apenas transmitir conhecimento, o professor deve atuar como mediador do aprendizado, criando oportunidades para que os estudantes explorem, experimentem e construam saberes de maneira ativa e participativa. Nesse contexto, a implementação de práticas estruturadas e a oferta de instrução adequada representam aspectos fundamentais do trabalho desenvolvido pelos profissionais de Educação Física no ambiente escolar.

Esses profissionais desempenham um papel essencial na mediação do aprendizado motor, na promoção do desenvolvimento físico e na ampliação das experiências corporais dos estudantes. A prática pedagógica qualificada, fundamentada em princípios metodológicos apropriados, contribui significativamente para a aquisição de habilidades motoras, a socialização e a adoção de um estilo de vida ativo. Dessa forma, a atuação desses profissionais vai além da simples aplicação



de atividades, envolvendo planejamento, acompanhamento e adaptação dos conteúdos às necessidades e características dos alunos (Pellegrini; Barela, 1998). Para que isso ocorra de forma efetiva, é imprescindível que o educador esteja em constante processo de atualização, buscando novas metodologias e estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento dos alunos e potencializem sua aprendizagem. A adoção de práticas inovadoras e dinâmicas permite ampliar o repertório educacional, tornando o ensino mais atrativo e conectado com a realidade dos estudantes.

De acordo com Massa (2010), os estímulos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento motor infantil e, por essa razão, devem ser oferecidos de forma diversificada, atendendo às necessidades e particularidades de cada criança. A variedade de estímulos é essencial, pois influencia diretamente a aquisição e o aprimoramento das habilidades motoras, favorecendo um desenvolvimento mais completo e eficaz. Além disso, a qualidade dos estímulos proporcionados pelo docente exerce um impacto significativo nesse processo, visto que estratégias pedagógicas bem planejadas e adequadas ao contexto educacional podem potencializar as experiências motoras das crianças.

Dessa forma, quanto mais qualificado for o estímulo oferecido pelo professor, maiores serão as contribuições para o desenvolvimento motor infantil, promovendo avanços tanto na coordenação motora quanto em outras capacidades associadas ao movimento e à aprendizagem motora. O docente desempenha um papel fundamental ao proporcionar vivências que se configuram como elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Essas experiências possibilitam o acesso a conhecimentos vinculados ao patrimônio cultural, contribuindo para a ampliação e o enriquecimento de sua formação acadêmica e pessoal (Bracht, 1992).

No entanto, um dos desafios enfrentados por muitos professores é a insegurança quanto ao domínio pleno de determinados conteúdos ou métodos de ensino. Essa limitação, não deve ser um fator impeditivo para a aplicação de propostas diferenciadas em sala de aula. Pelo contrário, é fundamental que o educador mantenha o compromisso com a aprendizagem contínua e o aprimoramento de suas



práticas, buscando sempre novas referências teóricas e metodológicas que embasem sua atuação. O desenvolvimento profissional do docente reflete diretamente na qualidade do ensino oferecido, impactando de forma positiva o processo de aprendizagem dos alunos e promovendo um ensino mais significativo, inclusivo e contextualizado.

Para compreendermos e justificarmos o comportamento tradicional e enrijecido de muitos profissionais é necessário analisarmos os marcos históricos que determinaram as diferentes perspectivas e metodologias adotadas ao longo do tempo que baseiam a prática docente. A intenção não é resumir a história da Educação Física Escolar (EFE) a uma compreensão puramente cronológica, por entender que os aspectos relacionados a outros períodos além da contemporaneidade já possuem uma base sólida na literatura e sim de fato através de alguns recortes históricos justificar o legado de uma educação física tradicional que muitos docentes levam consigo na sua prática. Ao longo da história, a EFE foi influenciada por fatores políticos, sociais e culturais que moldaram seu papel no ambiente educacional. Desde sua implementação, a disciplina esteve atrelada a concepções que ora enfatizavam a aptidão física e a disciplina corporal, ora buscavam uma abordagem mais ampla, voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes (PCNS, 1997).

No século XIX, a Educação Física era amplamente associada a práticas militares e médicas, sendo utilizada como ferramenta para a formação de cidadãos saudáveis e aptos ao trabalho e à defesa da nação (Coletivo de autores, 1992). Na Europa, a disciplina se estruturou a partir de diferentes abordagens, como os métodos ginásticos sueco e alemão, que enfatizavam exercícios sistemáticos para o fortalecimento do corpo e a disciplina moral. Esse modelo teve grande influência na América Latina e, conseqüentemente, no Brasil (Soares, 2001). No contexto brasileiro, a Educação Física foi inicialmente incorporada às escolas militares e, posteriormente, expandida para o ensino civil. No final do século XIX e início do século XX, a prática era pautada na ideia de higienização da população e no aprimoramento das condições físicas dos trabalhadores e futuros soldados. A presença da disciplina na educação básica foi reforçada por discursos eugenistas, que associavam a saúde física à





ativo no processo de aprendizagem, possuidor de identidade, valores e necessidades específicas (Coletivo de autores, 2001). A década de 1980 foi marcada por uma crise de identidade da Educação Física Escolar, impulsionada por discussões sobre sua função na escola. Acadêmicos começaram a questionar o modelo esportivista e buscaram novas metodologias que valorizassem o desenvolvimento integral do estudante. Publicações de autores como Medina (1983), Hildebrandt (1986) e Castellani Filho (1988) foram fundamentais para essa mudança de perspectiva, propondo abordagens mais participativas para o ensino da disciplina (Loro & Pimentel, 2016).

A partir dos anos 2000, a Educação Física Escolar passou a incorporar diretrizes mais abrangentes, voltadas para o desenvolvimento integral do aluno. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2018, reforça essa perspectiva ao estabelecer que a disciplina deve ir além dos aspectos fisiológicos e incluir práticas corporais diversificadas, como jogos, danças, lutas e atividades rítmicas (Brasil, 2018). Nesse sentido, conforme destacado por Betti (1994), é fundamental considerar o Princípio da Diversidade no processo educativo, proporcionando ao indivíduo uma ampla variedade de experiências e vivências. Essa abordagem possibilita a ampliação do repertório de práticas corporais, permitindo que o sujeito tenha acesso a diferentes modalidades e contextos de movimento. Dessa maneira, cria-se a oportunidade para que cada indivíduo desenvolva afinidade com as práticas que mais lhe interessam, favorecendo sua autonomia na escolha e na participação em atividades corporais.

Como afirma Otañón et al. (2017) entre essas possibilidades do docente de oferecer atividades diversificadas, as atividades circenses se destacam como uma proposta pedagógica inovadora e altamente benéfica para o ambiente escolar. Além de apresentarem um potencial pedagógico significativo, essas atividades são amplamente reconhecidas por sua relevância cultural e educacional.

Antes de se abordar os possíveis benefícios ou eventuais limitações das atividades circenses, oriundas do universo do circo, aplicadas nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), é fundamental estabelecer uma compreensão mais aprofundada



sobre o que constitui o campo dos saberes circenses. É igualmente necessário reconhecer que nem todos os elementos presentes no ambiente tradicional do circo são passíveis de ser transpostos integralmente para o contexto escolar, seja por questões estruturais, pedagógicas ou de segurança. Isso nos remete à necessidade de delimitar com precisão o que se entende por "atividades circenses" quando aplicadas no âmbito educacional.

O universo circense é caracterizado por uma notável complexidade e diversidade de saberes, práticas e expressões. Trata-se de um campo rico em manifestações culturais, técnicas e artísticas, que se entrelaçam de maneira singular. Segundo Tucunduva (2015), o circo deve ser compreendido como um saber secular e uma linguagem artística que agrega uma multiplicidade de formas de expressão cultural, social, técnica, estética e expressiva. Sob essa perspectiva, é possível compreender que o circo não se limita a um conjunto de habilidades procedimentais, mas representa um saber amplo, dinâmico e multifacetado, cuja aplicação pode ser adaptada a diferentes contextos, incluindo o espaço escolar.

Para trazer mais clareza ao estudo, as atividades desenvolvidas na sequência didática tiveram como base os pressupostos propostos por Duprat e Bortoleto (2007), que estruturam suas propostas a partir de princípios relacionados às ações motoras gerais, conforme definidos por Duprat (2004). A seleção e o planejamento das atividades também consideraram elementos específicos do contexto escolar, como a disponibilidade de materiais, as características do ambiente físico e o caráter lúdico das experiências motoras, priorizando uma abordagem mais vivencial e introdutória dos conteúdos. Além disso, aspectos relacionados à segurança dos estudantes foram criteriosamente observados, seguindo os parâmetros organizacionais indicados por Bortoleto e Machado (2003). Dessa forma, adotou-se uma estrutura metodológica que equilibra ludicidade, acessibilidade e segurança, respeitando os limites do ambiente escolar e proporcionando experiências significativas de aprendizagem. A organização proposta pelos autores encontra-se sistematizada nos Quadros 1 e 2, que detalham a distribuição e a natureza das atividades desenvolvidas.



**Quadro 1.** Classificação das modalidades circenses de acordo com as ações motoras gerais.

Acrobacias	Aéreas	Diferentes modalidades de trapézio, tecido, lira, quadrante, corda.
	Corpóreas	De chão (solo), duplas, trios e grupos, banquinas, mastro chinês, contorcionismo, jogos icários.
	Trampolim	Trampolim acrobático; mini-trampo; báscula russa; maca russa.
Manipulações	De objetos	Malabares( bolas, claves, devil stick, diábolo, caixas, com fogo) swing (claves e bastões), tranca contato, ilusionismo, prestidigitação, mágica, faquirismo, fantoches e ventriloquia.
Equilíbrios	De objetos	Claves, bastões, antipodismo.
	Sobre objetos	Perna-de-pau, monociclo, arame, corda bamba, bicicleta, rolo americano(rola-rola).
	Acrobáticos	Paradismo (chão e mão-jotas), mão a mão (duplas, trios e grupos), jogos icários.
Encenação	Artes corporais	Arte cênica, dança, música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Fonte: Duprat e Bortoleto, 2007.



**Quadro 3.** Classificação das atividades circenses adaptadas para este estudo.

Encenação	Atividades teatrais	Mimetismo/ dramatização/ improvisação
Acrobacias	Movimentos acrobáticos	Figuras acrobáticas/saltos/rolamentos
Equilíbrios	Equilíbrios em superfícies estáveis	Corda bamba/ rola-rola/ banco sueco/ pés de lata
Malabares	Malabares	Lenço/ bolas

Fonte: Duprat e Bortoleto (2007), adaptado para o estudo.

O universo circense agrega um valor que transcende o âmbito do ensino, uma vez que estão inseridas no patrimônio cultural da humanidade, conforme estabelecido pela UNESCO (1988). Embora os elementos circenses façam parte do patrimônio cultural da humanidade e tenham uma longa trajetória histórica, sua inserção no contexto educacional ainda é pouco explorada em comparação a outras práticas corporais. No entanto, ao serem incorporadas ao currículo da Educação Física, essas atividades oferecem um vasto campo de possibilidades, favorecendo o aprendizado por meio da ludicidade, da experimentação e do desafio motor (Bortoleto, 2006). O malabarismo, o equilibrismo, as acrobacias e outras práticas circenses não apenas contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras dos alunos, mas também promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a criatividade, a resiliência, a autoconfiança e a cooperação (Caramês 2012, et al). Segundo Claro (2007, pg.102):

[...] a arte circense pode ser um conhecimento a ser ensinado na educação física escolar é, antes de tudo, encará-la como uma manifestação da cultura corporal, uma forma de expressão, possível de ser estudada, aprendida e sistematizada num processo pedagógico. É importante ressaltar esta ideia porque o circo, muitas vezes, pode ser percebido como a exploração dos limites físicos e expressivos do ser humano, um lugar onde pessoas muito especiais realizam feitos praticamente impossíveis.



Além disso, as atividades circenses se destacam por sua natureza inclusiva, pois permitem que alunos com diferentes níveis de habilidade e condições físicas participem ativamente, respeitando seus próprios limites e evoluindo de acordo com suas capacidades individuais. Diferentemente de modalidades esportivas que exigem habilidades específicas ou padrões rígidos de execução, o circo na escola valoriza a diversidade e possibilita múltiplas formas de participação, tornando-se uma ferramenta pedagógica eficaz para a construção de um ambiente educacional mais democrático e acessível.

Levando em consideração o vasto potencial que as atividades circenses têm, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos traz que:

É fundamental frisar que a educação física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural (Brasil, 2018, p.215)

Nessa perspectiva, e buscando potencializar esse enriquecimento de experiências dos educandos, a arte circense traz a oportunidade de engajar os discentes em um mundo de desafios onde a criança está sempre em constante exploração das suas capacidades de se-movimentar (PRICE, 2012). Em complemento, quando tratada de uma forma lúdica e prazerosa o desenvolvimento de atividades circenses oportuniza as relações sociais intensificando a participação de todo o grupo (PUROVAARA, DANKJAEK, 2012 apud LINDBERG, MATTSON, 2022). Considerando as características supracitadas, as artes circenses não têm o cunho competitivo dentro do ambiente escolar, trazendo assim incentivo as crianças que não se sentem confortáveis com as atividades com exacerbado nível de competição. “Por se tratar de uma atividade que traz grande fascínio e motivação para as crianças e por ser algo diferenciado do que se está acostumado a ver no âmbito escolar, pode ser mais um instrumento a ser aplicado na escola” (CARAMÊS et.al., 2012, p.180). Em adição, por se tratar de uma atividade lúdica as atividades circenses estabelecem um ambiente agradável que se torna propício para o desenvolvimento integral e fazendo um recorte



em relação as competências motoras.

Conforme afirma Caetano (2015), o período escolar representa uma etapa de adquirir e aprimorar habilidades motoras, na qual ocorre o desenvolvimento do controle corporal, resultando na obtenção da coordenação motora e na ampliação do repertório motor dos estudantes e, conseqüentemente, elevando o nível de aptidão física. Na fase da infância, ocorre a consolidação da base motora do indivíduo, uma etapa crucial para a realização de movimentos mais intrincados e fundamentais, contribuindo de maneira significativa para o seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial (GALLARDO, 2003).

Especificamente na segunda infância, correspondente à idade escolar, observa-se um avanço substancial nas aptidões físicas e motoras, além do desenvolvimento progressivo da consciência corporal e da percepção do mundo externo. Esse processo possibilita à criança maior independência e adaptação social, fatores determinantes para sua aprendizagem e socialização (LINEBURGUER et al., 2004).

A oferta de oportunidades para que crianças explorem e desempenhem suas habilidades motoras constitui um fator determinante para o aprimoramento dessas capacidades ao longo do seu desenvolvimento. Nesse contexto, a Educação Física assume um papel fundamental, uma vez que possibilita a criação de um ambiente estruturado e adequado para a estimulação motora, favorecendo a vivência de experiências significativas. Dessa forma, a Educação Física pode ser compreendida como uma importante promotora do desenvolvimento humano, com ênfase especial no desenvolvimento motor, contribuindo para a ampliação das habilidades físicas e cognitivas das crianças (SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a inabilidade motora frequentemente está associada a algum grau de comprometimento em habilidades cognitivas e visoespaciais. Essa relação sugere que dificuldades no desenvolvimento motor podem impactar diretamente a capacidade do indivíduo de processar informações espaciais, planejar e executar movimentos de forma eficiente. Além disso, a interação entre aspectos motores e cognitivos é fundamental para o



desempenho em diversas atividades do cotidiano e no contexto educacional, evidenciando a importância de estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento integrado dessas habilidades.

Segundo Rosa Neto et. al (2007) indivíduos que apresentam déficits motores significativos tendem a enfrentar desafios no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o desenvolvimento motor está diretamente relacionado a diversas competências cognitivas, perceptivas e sociais essenciais para a assimilação do conhecimento. Além disso, fatores biopsicossociais desempenham um papel crucial nesse contexto, uma vez que condições adversas, como barreiras socioeconômicas, limitações no acesso a recursos educacionais adequados e aspectos emocionais, podem impactar negativamente o desempenho acadêmico desses estudantes.

A interação entre dificuldades motoras e fatores biopsicossociais ressalta a importância de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptadas, que promovam não apenas a superação dos desafios motores, mas também o fortalecimento de habilidades cognitivas e emocionais, favorecendo, assim, um desenvolvimento integral e um aprendizado mais significativo. A aquisição de um controle motor refinado nesse período desempenha um papel central na construção das habilidades fundamentais para o desenvolvimento intelectual, visto que o domínio dos movimentos corporais facilita a interação com o meio e a manipulação de objetos, aspectos essenciais para o aprimoramento das funções cognitivas. Dessa forma, compreender a relevância do desenvolvimento motor na infância contribui para a formulação de estratégias pedagógicas e práticas educacionais que favoreçam o aprendizado e a autonomia do discente.

Diante do exposto, as atividades circenses podem ter um impacto significativo no desenvolvimento das crianças, com destaque para o desenvolvimento motor. Adicionalmente, as atividades circenses oferecem uma gama diversificada de vivências que ajudam no desenvolvimento global do indivíduo as quais devem ser exploradas nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). Apesar dos benefícios das atividades circenses para o desenvolvimento motor das crianças, ainda são



escassos na literatura estudos que investigaram o impacto dessas atividades no contexto escolar.

## 2. HIPÓTESE

A hipótese deste estudo é que as atividades circenses contribuirão para o desenvolvimento motor de escolares

## 3.OBJETIVOS

### 3.1 Geral

Analisar o impacto das atividades circenses, utilizada no contexto da Educação Física Escolar, em aspectos motores e de aptidão física e no nível de satisfação de escolares matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental.

### 3.2 Específicos

- Classificar a idade motora dos escolares;
- Comparar o equilíbrio estático e a motricidade ampla pré e pós-intervenção de escolares a atividades circenses durante aulas de Educação Física;
- Comparar os valores relacionados a aptidão física (flexibilidade) pré e pós-intervenção de escolares submetidos a atividades circenses durante aulas de Educação Física;
- Comparar o nível de satisfação dos escolares em relação às atividades circenses realizadas durante a Educação Física Escolar após a intervenção.



**Quadro 4.** Objetivos específicos, variáveis, instrumentos utilizados e tipo de dado utilizados na pesquisa.

Objetivo Específico	Variável	Instrumento	Tipo de Dado
Comparar equilíbrio	Equilíbrio estático	EDM III	Quantitativo
Comparar motricidade	Motricidade ampla	EDM III	Quantitativo
Comparar flexibilidade	Flexibilidade	Teste Sentar e Alcançar	Quantitativo
Avaliar satisfação	Nível de satisfação	Escala Likert adaptada	Quantitativo

## 4. METODOLOGIA PROPOSTA

### 4.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na escola municipal “Irmã Scheilla” localizada cidade de Três Lagoas – MS que oferecem atendimentos a turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, os participantes da pesquisa foram alunos das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, de ambos os sexos e regularmente matriculados na referida unidade escolar. Os estudantes foram acompanhados por cerca de um mês e avaliados antes e após a intervenção.

Foram avaliados: aptidão física e aspectos motores, incluindo o equilíbrio estático e a coordenação motora ampla. Em complemento, os escolares foram avaliados quanto o nível de satisfação em relação as atividades circenses.

Como o presente estudo teve como objetivo propor atividades circenses como conteúdo da EFE para escolares dos anos iniciais do ensino fundamental, a equipe gestora da escola foi informada, com o intuito de conhecer o estudo e autorizar o desenvolvimento da pesquisa. Em adição, os pais ou responsáveis assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para a participação dos alunos no estudo. Os estudantes com idade igual ou maior que sete anos assinarão o termo de assentimento.





**Quadro 5.** Critérios de inclusão e exclusão e características gerais dos escolares matriculados no 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Três Lagoas no estado de Mato Grosso do Sul submetidos a uma intervenção com atividades circenses durante aulas de Educação Física Escolar

<b>Características dos Participantes</b>	
N total	24 alunos
Sexo	14 meninas / 10 meninos
Idade média (DP)	9,1 anos ( $\pm 3,4$ )
<b>Critérios</b>	
Inclusão	Matriculados no 3º ano, TCLE e TA assinados
Exclusão	Ausência nas avaliações ou <70% presença

DP = desvio padrão

## 4.3 MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.3.1 Método de pesquisa

Essa pesquisa se caracteriza como quantitativa, a qual, segundo Knechtel (2014), é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria que é composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

A intervenção teve duração de aproximadamente um mês, com a realização de doze encontros e composta por atividades baseadas em atividades circenses. As atividades estavam de acordo com os temas e objetos de conhecimento contemplados no Currículo do Mato Grosso do Sul (MS).

As atividades foram desenvolvidas nas aulas de Educação Física, com frequência de três vezes na semana, sem alterar a rotina e organização da unidade



escolar. Após a assinatura dos termos, executou-se as avaliações, que incluem a mensuração da massa corporal, estatura, flexibilidade, equilíbrio estático, motricidade ampla e avaliação do nível de satisfação dos escolares em relação às atividades propostas (atividades circenses). As coletas de dados ocorreram nos meses de setembro a outubro de 2024.

#### 4.4 INTERVENÇÃO

Foi elaborado um planejamento detalhado para a implementação de uma intervenção pedagógica, que incluiu a construção de uma sequência didática voltada para o ensino das Atividades Circenses. Essa sequência foi estruturada de forma a proporcionar uma experiência educativa dinâmica e enriquecedora, alinhada aos objetivos da Educação Física escolar.

A abordagem pedagógica adotada contemplou a realização de diversas práticas circenses, explorando diferentes modalidades, como malabares, equilíbrio, acrobacias e jogos cênicos. Cada uma dessas atividades foi planejada para estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes, promovendo não apenas habilidades físicas, mas também aspectos como criatividade, cooperação e expressão corporal.

A aplicação dessa sequência didática ocorreu dentro do contexto das aulas de Educação Física, garantindo que sua execução esteja integrada à rotina escolar sem causar interferências no cronograma acadêmico dos alunos. Dessa forma, buscou-se proporcionar uma vivência lúdica e significativa, ampliando as possibilidades de aprendizado e enriquecendo a formação dos estudantes por meio das práticas circenses.

#### 4.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

##### 4.5.1 Antropometria

A massa corporal será aferida com a utilização de uma balança eletrônica, com capacidade máxima de 180 kg e precisão de 0,1 kg. A estatura será aferida no







plástica e econômica. Este tipo de coordenação permite à criança dominar o corpo no espaço, controlando os movimentos amplos. Os elementos básicos da Motricidade Global são: tônus, equilíbrio dinâmico, domínio lateral e dissociação dos segmentos corporais. Os testes de motricidade global apresentam níveis de dificuldade de dois a onze anos, cada nível refere-se à idade cronológica da criança.

#### 4.5.5 Equilíbrio

O controle postural, através do equilíbrio estático, exige da criança boa noção do seu esquema corporal, controle da respiração, ajustes e harmonia. Para uma boa manutenção do equilíbrio, é necessário: variáveis antropométricas (peso, altura etc.); aspectos posturais (segmentos corporais alinhados); biomecânicos (centro de gravidade, força etc.); neurológicos (tônus, córtex cerebral, sistema vestibular e via cerebral); motores (esquema corporal, percepção espacial e temporal); psicológicos (interpessoal, personalidade e comportamentos). Os testes de Equilíbrio apresentam 10 níveis de dificuldade, de dois a onze anos. Nos níveis: 3, 6, 7 e 11, a criança realizará os testes com lado preferente e não preferente, isto é, direita ou esquerda.

#### 4.5.6 Percepção dos alunos em relação às aulas

Para a verificação da percepção dos alunos em relação às aulas de EFE, foram elaboradas algumas perguntas, especificamente para o presente estudo, que serão avaliadas levando em consideração a escala Likert (1932). Todos os alunos responderão essas questões após o término da sequência didática.

Para a presente investigação, serão três questões referentes à satisfação dos alunos após participarem das aulas e as respostas receberão pontuações de 1 a 5.

As respostas das três questões serão somadas, nesse sentido, a variação da satisfação nas aulas será entre três pontos (mínimo) e 15 pontos (máximo). As



perguntas e as respostas com suas respectivas pontuações estão apresentadas abaixo:

**O que achou da aula?**

Detestei = 1 ponto

Não gostei = 2 pontos

Indiferente = 3 pontos

Gostei = 4 pontos

Adorei = 5 pontos

**A aula foi motivante?**

Nada = 1 ponto

Pouco = 2 pontos

Neutra = 3 pontos

Motivante = 4 pontos

Muito motivante = 5 pontos

**A aula foi interessante?**

Nada = 1 ponto

Pouco = 2 pontos

Neutra = 3 pontos

Interessante = 4 pontos

Muito interessante = 5 pontos

**5. ANÁLISE DE DADOS**



Será aplicado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para averiguar o enquadramento de todos os conjuntos de dados analisados no modelo Gaussiano de distribuição. Com base nos parâmetros fornecidos pelos testes, foi decidido pela utilização de estatística não paramétrica. A apresentação dos resultados foi realizada através de estatística descritiva, com valores de frequência, média e desvio-padrão.

As comparações dos momentos pré e pós-intervenção foram realizadas por meio do teste Wilcoxon.

As análises foram realizadas utilizando o programa JASP e a significância estatística estabelecida em valores inferiores a 5%.

## 6.0 RESULTADOS

Foram avaliadas 24 crianças, com idade média de 9,1 ( $\pm 3,4$ ) anos, matriculadas no 3º ano do Ensino Fundamental, das quais 14 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

Na tabela 1 estão apresentadas as comparações da antropometria e dos testes motores dos escolares avaliados.



**Tabela 1.** Valores e comparações da antropometria e dos testes motores de escolares matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, antes e após intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=24)

Variável	Início	Final	p-valor
	Média (DP)	Média (DP)	
Massa corporal (kg)	33,0 (8,8)	33,8 (9,2)	<b>0,002</b>
Estatura (cm)	134,3 (6,8)	134,5 (6,8)	0,063
Flexibilidade (cm)	23,9 (5,5)	24,2 (4,7)	0,705
Equilíbrio estático (nível)	7,5 (1,4)	7,9 (1,4)	<b>0,031</b>
Motricidade Ampla (nível)	7,3 (1,3)	7,9 (1,3)	<b>0,006</b>

DP = desvio padrão

Teste estatístico = Wilcoxon; p-valor<0,05

Ao comparar os valores de antropometria e testes motores foram observadas diferentes na massa corporal (p-valor=0,002), no equilíbrio estático (p-valor = 0,031) e na motricidade ampla (p-valor = 0,006).

Na tabela 2 estão apresentadas as comparações da antropometria e dos testes motores dos escolares do sexo feminino.



**Tabela 2.** Valores e comparações da antropometria e dos testes motores de escolares matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, do sexo feminino, antes e após intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=14).

Variável	Início	Final	p-valor
	Média (D)	Média (DP)	
Massa corporal (kg)	32,1 (8,2)	32,9 (8,5)	<b>0,025</b>
Estatura (cm)	134,1 (5,7)	134,1 (5,8)	0,317
Flexibilidade (cm)	24,7 (5,7)	24,7 (5,2)	0,797
Equilíbrio estático (nível)	7,1 (1,5)	7,7 (1,5)	<b>0,039</b>
Motricidade Ampla (nível)	6,9 (1,1)	7,6 (1,3)	<b>0,024</b>

DP = desvio padrão

Teste estatístico = Wilcoxon; p-valor<0,05

Na tabela 3 estão apresentadas as comparações da antropometria e dos testes motores dos escolares do sexo masculino.

**Tabela 3.** Valores e comparações da antropometria e dos testes motores de escolares matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, do sexo masculino, antes e após intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=10).

Variável	Início	Final	p-valor
	Média (DP)	Média (DP)	
Massa corporal (kg)	34,2 (9,8)	35,0 (10,6)	<b>0,028</b>
Estatura (cm)	134,7 (8,5)	134,9 (8,4)	0,102



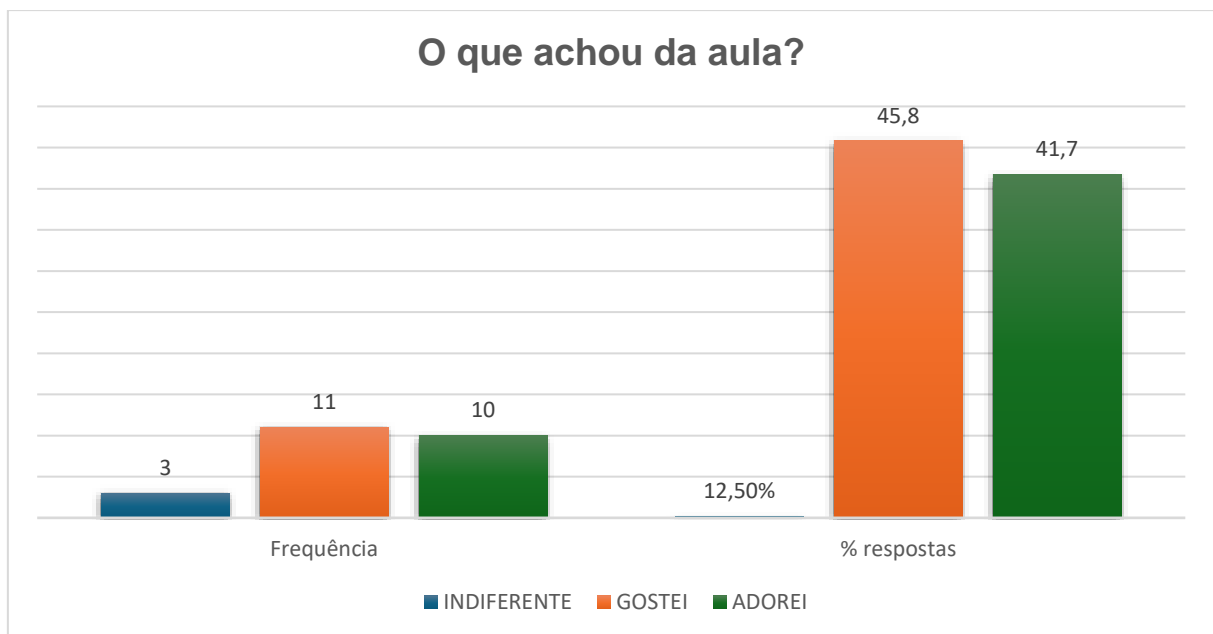
Flexibilidade (cm)	22,8 (5,2)	23,6 (4,1)	0,273
Equilíbrio estático (nível)	7,9 (1,1)	8,1 (1,1)	0,414
Motricidade Ampla (nível)	7,8 (1,4)	8,3 (1,2)	0,102

DP = desvio padrão

Teste estatístico = Wilcoxon; p-valor<0,05

Na figura 01 estão informações sobre a avaliação da aula pelos participantes, expressas em percentual de respostas.

**Figura 01.** Frequência absoluta e relativa de respostas obtidas a partir de um questionário para avaliar a satisfação de escolares do 3º ano do Ensino Fundamental após uma intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=24).

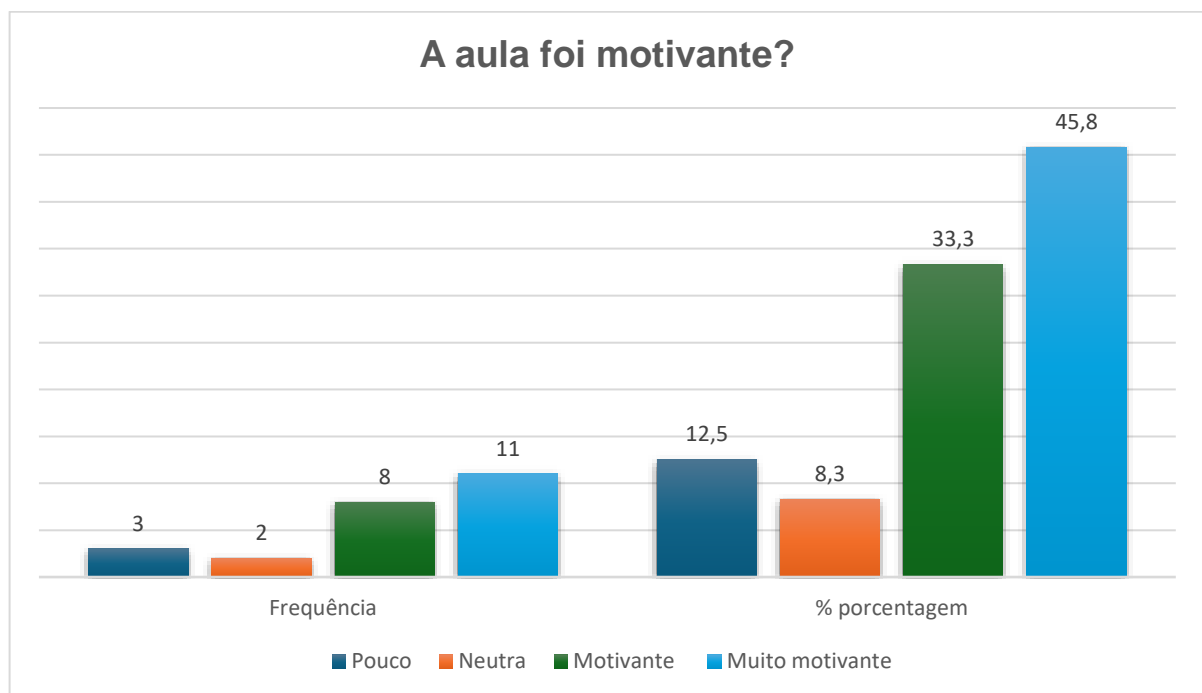


Nota: Não foram observadas as respostas "detestei" e "não gostei".

Os resultados do questionário de satisfação indicam que as atividades circenses foram amplamente bem recebidas pelos alunos. A grande maioria, representando 87,5% dos participantes, avaliou a experiência de forma positiva,

sendo que 45,8% responderam "gostei" e 41,7% afirmaram "adorei". Apenas 12,5% dos alunos se mostraram indiferentes, o que demonstra que quase todos tiveram algum nível de envolvimento ou apreciação. Além disso, não houve respostas negativas, o que reforça a ideia de que a atividade foi bem-sucedida em proporcionar uma experiência agradável. A distribuição equilibrada entre os que gostaram e os que adoraram sugere que a proposta atingiu seus objetivos de engajamento e diversão. Na figura 02 estão apresentadas as percepções dos estudantes em relação ao grau de motivação que as aulas despertavam, expressas em percentual de respostas.

**Figura 02.** Frequência absoluta e relativa de respostas obtidas a partir de um questionário para avaliar a satisfação de escolares do 3º ano do Ensino Fundamental após uma intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=24).

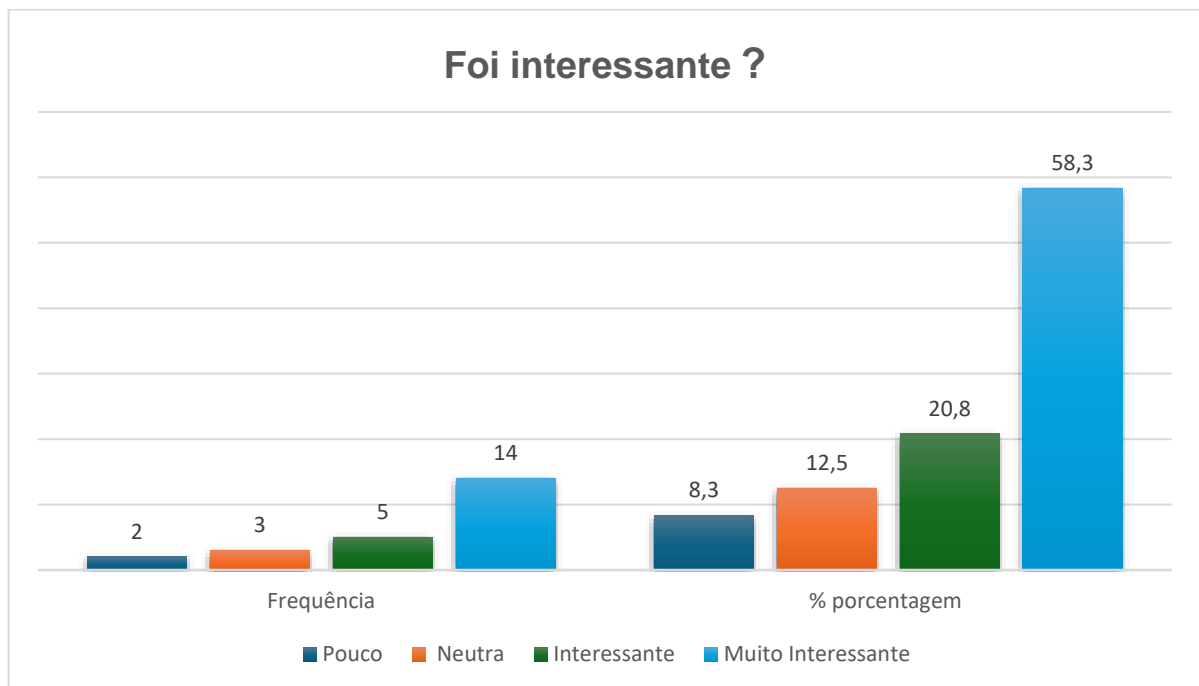


Nota: Não foi observada a resposta "nada".

Os resultados do questionário mostraram que a maioria dos alunos considerou as atividades circenses motivantes, com 79,1% dos participantes atribuindo notas

positivas, sendo 33,3% avaliando como "motivante" e 45,8% como "muito motivante". Esse dado sugere que a proposta despertou interesse e engajamento na maior parte dos alunos, tornando-se uma experiência envolvente e estimulante. Por outro lado, 8,3% dos respondentes classificaram a experiência como neutra, enquanto 12,5% afirmaram que a atividade foi pouco motivante. Na figura 03 estão apresentadas as percepções dos estudantes em relação ao quanto a aula foi interessante, expressas em percentual de respostas.

**Figura 03.** Frequência absoluta e relativa de respostas obtidas a partir de um questionário para avaliar a satisfação de escolares do 3º ano do Ensino Fundamental após uma intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=24).

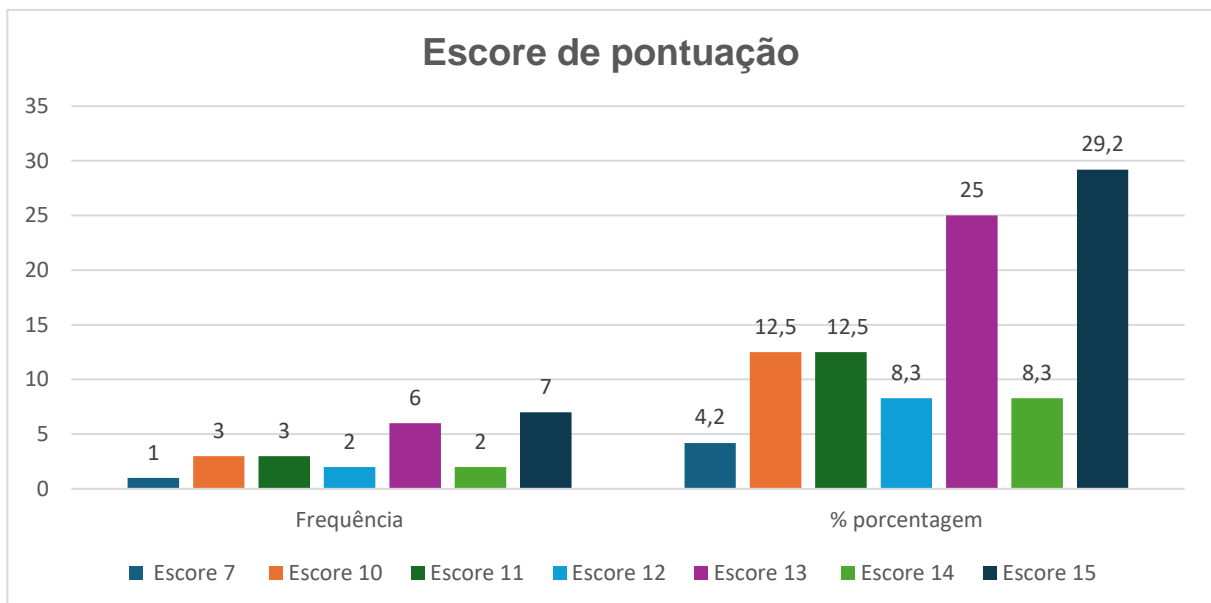


Nota: Não foi observada a resposta "nada".

Os resultados do questionário indicam que a maioria dos alunos considerou as atividades circenses interessantes, com 79,1% dando avaliações positivas, sendo 20,8% classificando como "interessante" e 58,3% como "muito interessante". Apenas

12,5% dos alunos tiveram uma percepção neutra, enquanto 8,3% avaliaram a atividade como “pouco interessante”. A predominância de respostas positivas demonstra que a proposta despertou o interesse da maioria dos participantes, tornando-se uma experiência envolvente. A figura 04 apresenta o escore de pontuação obtido a partir do questionário aplicado aos estudantes, mostrando as médias de pontuação alcançadas pelos participantes.

**Figura 04.** Escore obtido a partir de um questionário para avaliar a satisfação de escolares do 3º ano do Ensino Fundamental após uma intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=24).



Nota: Escore mínimo = 3 pontos; escore máximo = 15 pontos.

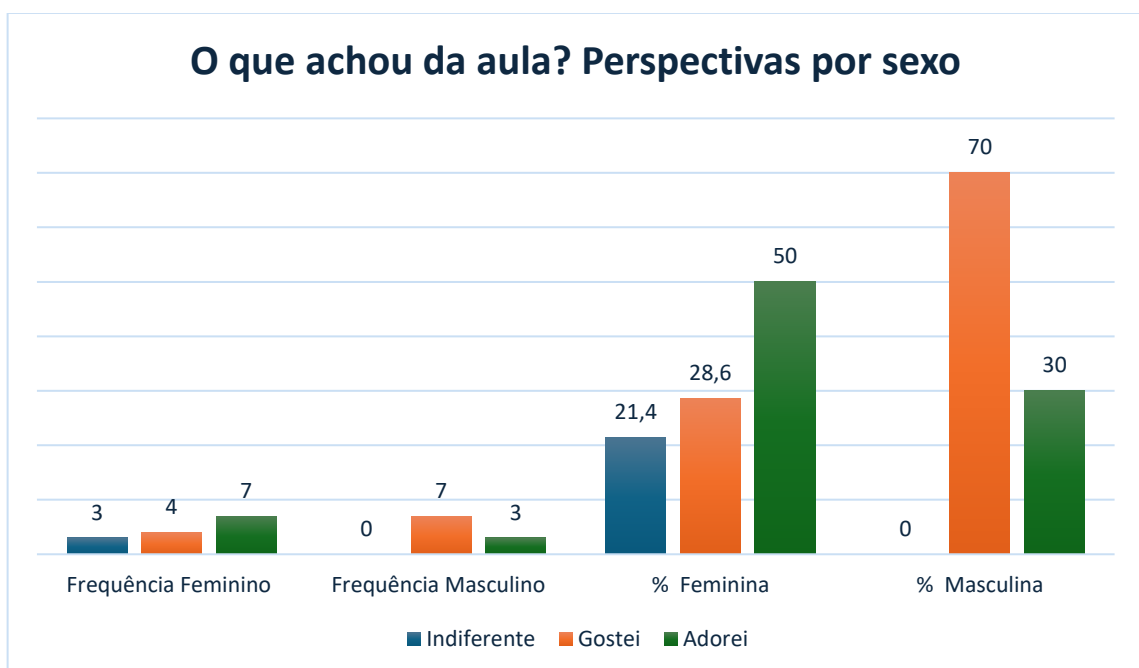
A distribuição das pontuações indica uma predominância de altos níveis de satisfação entre os alunos em relação às atividades circenses. A pontuação mais frequente foi 15 (29,2% dos alunos), seguida de 13 (25%), o que demonstra que a maioria dos participantes avaliou a experiência de forma muito positiva. Além disso, a mediana dos dados parece estar próxima de 13 ou 14, reforçando que mais da metade dos alunos teve uma experiência satisfatória. A análise acumulativa mostra que 70,8% dos alunos pontuaram acima de 12, sugerindo que uma grande parte do grupo teve



percepções favoráveis da prática circense. Em contrapartida, pontuações menores, como 7, 10 e 11, foram menos frequentes (somando 29,2% no total), indicando uma minoria demonstrou menor satisfação. A variação das pontuações sugere uma leve dispersão, mas com tendência à positividade. A ausência de pontuações extremamente baixas e a concentração dos escores na faixa superior reforçam que a atividade atendeu bem às expectativas da maioria dos participantes.

Na figura 05, são apresentadas as informações referentes às respostas do questionário de satisfação, organizadas por sexo. Os dados refletem a percepção dos estudantes sobre a intervenção, destacando suas impressões e nível de satisfação.

**Figura 05.** Frequência de respostas obtidas a partir de um questionário para avaliar a satisfação de escolares, separados por sexo e matriculados do 3º ano do Ensino Fundamental após uma intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=24).



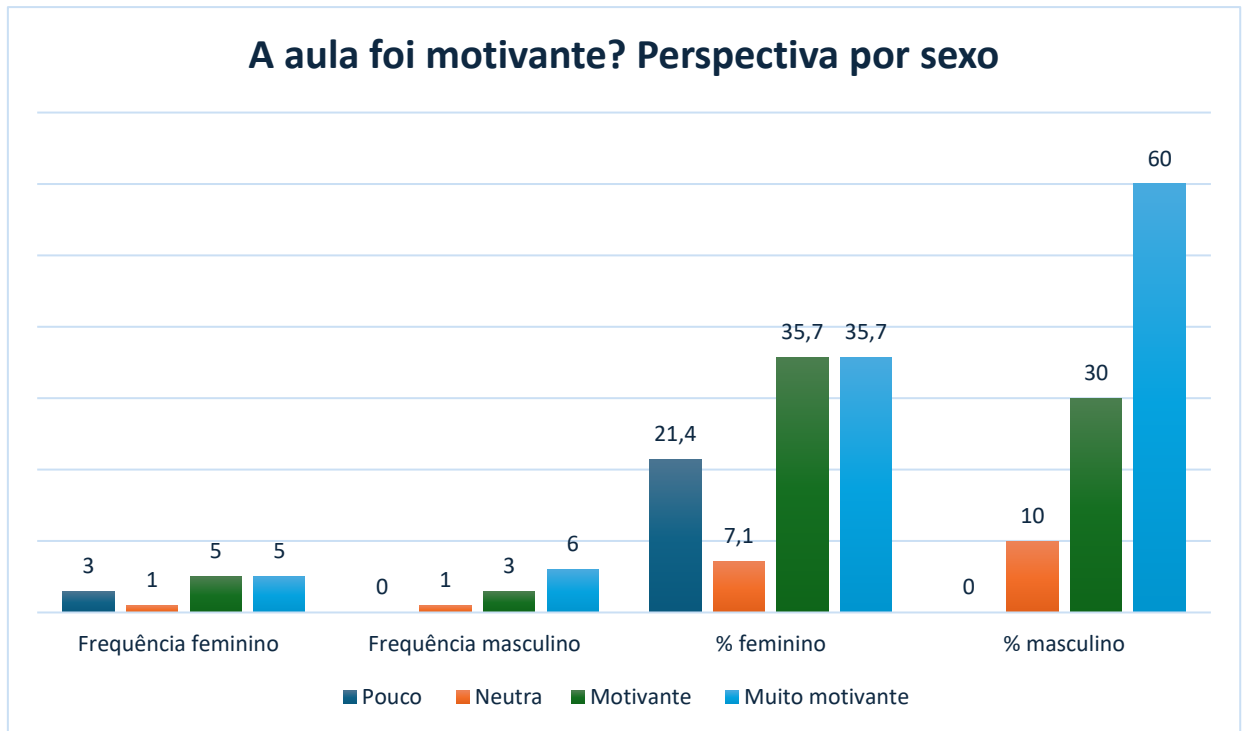
Nota: No sexo feminino não foi observada a resposta “nada” e no sexo masculino não foi observado a resposta “indiferente”.

A análise revela que tanto alunos do sexo feminino quanto do masculino tiveram uma percepção majoritariamente positiva das atividades circenses, com maior concentração de notas entre 4 e 5. No entanto, o grupo feminino apresentou maior variabilidade nas respostas, com 50% das alunas atribuindo a nota máxima (5), enquanto 21,4% deram a nota 3, indicando diferenças na experiência vivenciada. Já o grupo masculino demonstrou uma avaliação mais homogênea, sem notas abaixo de 4, mas com 70% dos alunos optando pela nota 4, sugerindo satisfação, porém com menor entusiasmo em relação às alunas. Essa diferença pode estar relacionada a fatores como engajamento, familiaridade prévia ou preferência por determinadas atividades dentro da prática circense. No geral, os resultados indicam uma recepção positiva da intervenção, mas sugerem a necessidade de ajustes para tornar a experiência igualmente envolvente para todos os participantes.

Na figura 06, são apresentadas as informações referentes às respostas do questionário de satisfação, segmentadas por sexo. Os dados refletem o nível de motivação dos estudantes durante as aulas, permitindo uma análise comparativa entre os grupos.



**Figura 06.** Frequência absoluta e relativa de respostas obtidas a partir de um questionário para avaliar a satisfação de escolares, separados por sexo e matriculados do 3º ano do Ensino Fundamental após uma intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=24).

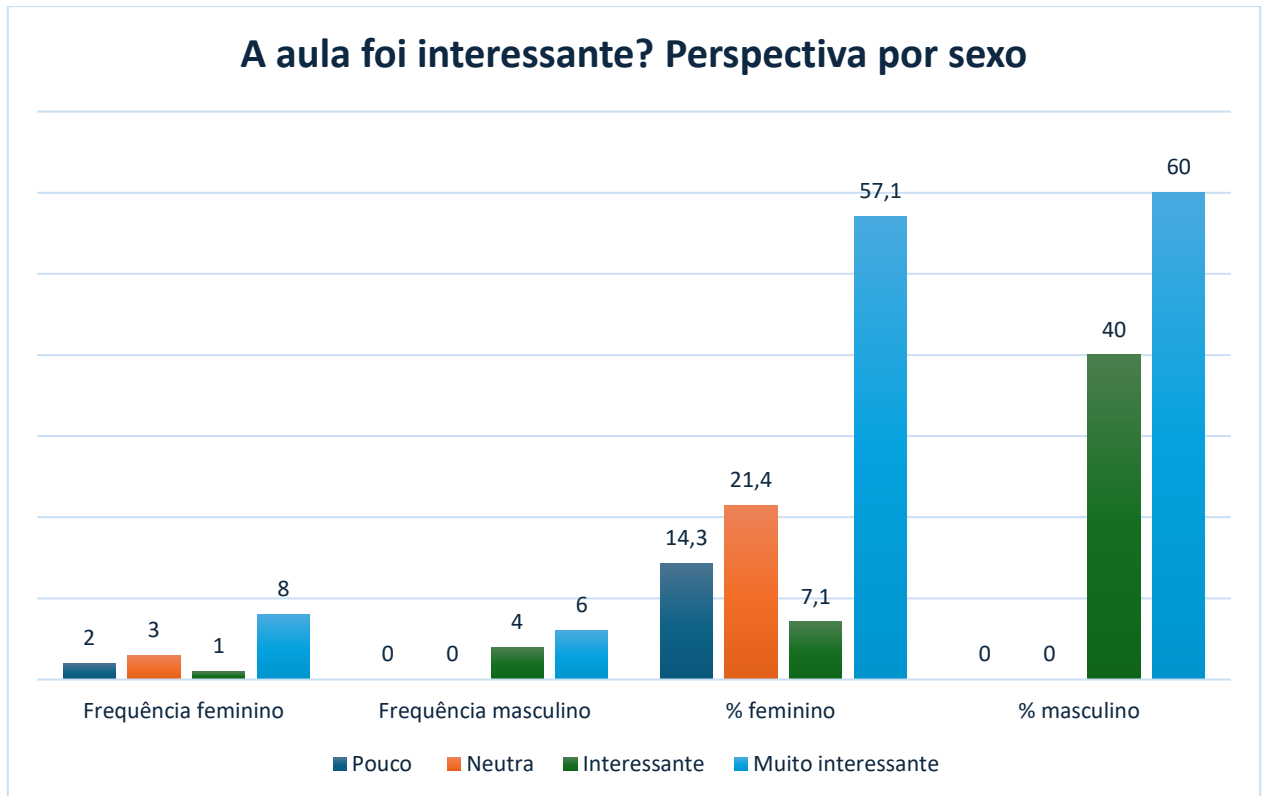


Nota: Em ambos os sexos não foi registrado a resposta “nada”

A análise mostra que a motivação com as atividades circenses foi positiva para ambos os grupos, mas com diferenças na distribuição das respostas. No grupo feminino, houve maior variação, com 35,7% dando nota máxima (5), mas 21,4% registrando nota 2, indicando experiências desiguais. Já no grupo masculino, a maioria (60%) atribuiu nota 5, sem avaliações abaixo de 3, demonstrando um nível mais homogêneo de motivação.

A figura 07 apresenta os dados das respostas ao questionário de satisfação, segmentados por sexo, evidenciando a percepção dos estudantes sobre o nível de interesse despertado pela aula.

**Figura 07.** Frequência absoluta e relativa de respostas obtidas a partir de um questionário para avaliar a satisfação de escolares, separados por sexo e matriculados do 3º ano do Ensino Fundamental após uma intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar (N=24).

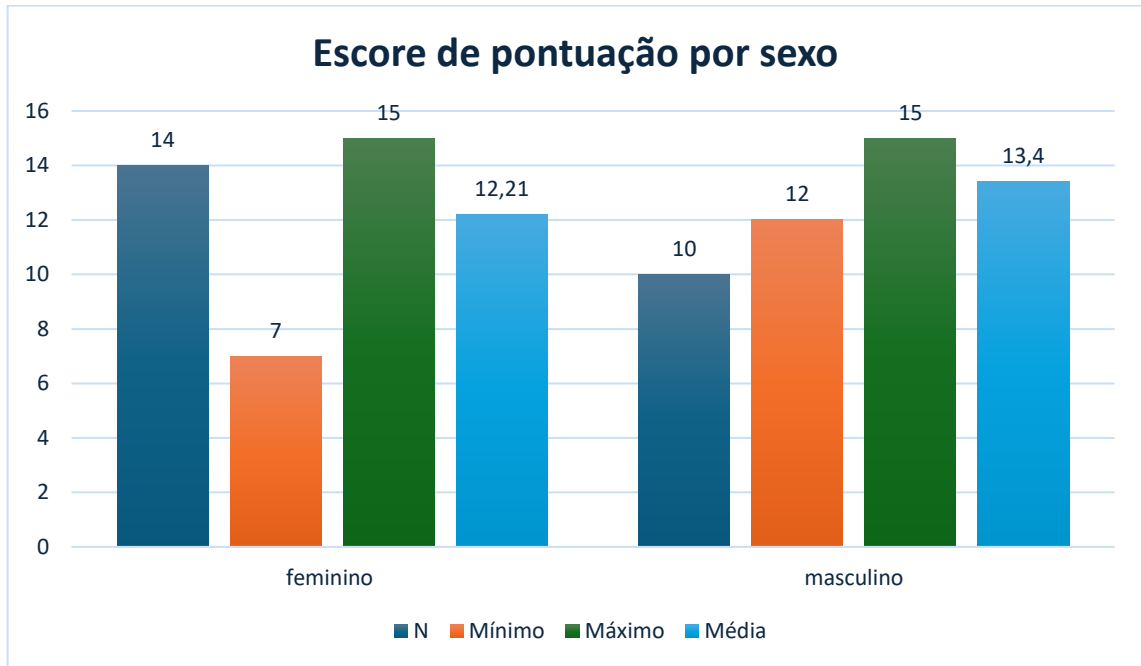


Nota: Não foi observado a resposta “nada” em ambos os sexos

A análise das respostas à pergunta sobre se a aula de atividades circenses foi interessante indica uma recepção majoritariamente positiva entre meninas e meninos. Entre as meninas, 57,1% avaliaram com a nota máxima (5), demonstrando alto interesse, mas 35,7% deram notas mais baixas (2, 3 e 4), sugerindo que algumas não acharam a aula tão envolvente. Já entre os meninos, 60% atribuíram nota 5 e 40% nota 4, mostrando uma percepção mais uniforme e positiva.

A figura 08 apresenta a pontuação média obtida pelos estudantes no questionário aplicado, diferenciada por sexo. Essa análise permite identificar possíveis variações nos resultados entre os grupos, fornecendo uma visão mais detalhada do desempenho dos participantes.

**Figura 08.** A figura apresenta as respostas um questionário aplicado em alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (N=24), após uma intervenção com atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar. Nela, é exibido um escore de pontuação por sexo, por meio de uma tabela que contém informações sobre o número de participantes (N), os valores mínimo e máximo, além da média das pontuações para os grupos feminino e masculino.



Nota: Foi observado escore mínimo de sete pontos e máximo de quinze pontos.

A análise dos escores de satisfação em relação às atividades circenses revela diferenças entre meninos e meninas. Entre as meninas, a pontuação variou de 7 a 15, com uma média de 12,2 ( $\pm 2,6$ ), indicando uma maior dispersão nas respostas e uma variabilidade maior na percepção da atividade. Já entre os meninos, os escores ficaram entre 12 e 15, com uma média de 13,4 ( $\pm 1,1$ ), o que sugere uma satisfação mais uniforme e concentrada em escores elevados. Esses dados reforçam que os meninos avaliaram a experiência de forma mais homogênea e positiva, enquanto as

meninas apresentaram uma variação maior em suas percepções, com algumas demonstrando menor satisfação.

## 7.0 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o efeito de atividades circenses utilizadas durante aulas de Educação Física Escolar em aspectos motores e de aptidão física e analisar o nível de satisfação em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental. Se pode mencionar como principais achados que os escolares apresentaram atraso em aspectos motores, que escolares do sexo feminino apresentaram melhora no nível do equilíbrio estático e da motricidade ampla e que não houve diferença nas variáveis de aptidão física após a intervenção. No que se refere à satisfação em relação à participação nas atividades circenses, constatou-se uma aceitação favorável por parte dos estudantes, os quais as avaliaram de maneira positiva.

Os resultados obtidos a partir da aplicação das atividades circenses revelaram impactos positivos e multifacetados no processo de desenvolvimento motor dos escolares participantes. A análise qualitativa dos registros, somada às observações sistemáticas realizadas ao longo da intervenção, apontam avanços significativos em competências motoras básicas, como equilíbrio e coordenação motora global. Os resultados indicam avanço significativo na motricidade ampla ( $p$ -valor=0,006), corroborando com as proposições de Gallahue (2013), que atribui às experiências corporais diversificadas o papel de estímulo ao desenvolvimento motor. Em nossos achados foi observado que as meninas apresentaram aumento significativo nas variáveis motoras após a intervenção, o que não aconteceu com os meninos. Essa variação entre meninas e meninos pode estar relacionada a fatores motivacionais e socioculturais, como a familiaridade com atividades lúdicas de expressão corporal, mais comuns entre meninas, conforme apontado por Caramês et al. (2012).

O presente estudo encontrou que os meninos apresentaram desempenho superior ao das meninas nas variáveis relacionadas aos aspectos motores, é



necessário compreender que tal discrepância não se deve, exclusivamente, a fatores biológicos ou individuais. A explicação mais plausível para essa diferença está enraizada em construções culturais que permeiam o desenvolvimento infantil desde os primeiros anos de vida. A cultura, como elemento estruturante das práticas sociais, exerce influência direta na formação do corpo e das habilidades motoras dos sujeitos. Conforme apontado por Goellner:

Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas, sempre à descoberta e a serem descobertas. Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas fundamentalmente os significados culturais e sociais que a ele se atribuem (GOELLNER, 2008, p. 31).

Nesse contexto, Daolio (1995) argumenta que cada sociedade organiza seus modos de vida por meio de crenças, valores e costumes que, ao longo do tempo, moldam a maneira como os indivíduos percebem e utilizam seus corpos. Tais práticas culturais atribuem funções e expectativas distintas para meninos e meninas, contribuindo para a construção de identidades corporais diferenciadas, conforme os papéis de gênero socialmente estabelecidos. A corporeidade, portanto, é construída culturalmente, e não apenas determinada biologicamente.

Um exemplo dessa construção citado por Daolio (1995) pode ser observado nos rituais simbólicos que acompanham o nascimento e a primeira infância. Quando nasce um menino, é comum que os pais expressem esse momento por meio de objetos que remetem ao universo esportivo e ativo, como pendurar pequenas



chuteiras de futebol na porta do quarto do bebê. Essa simbologia inicial já marca uma expectativa de comportamento físico e motor voltado para a ação, a força e a aventura. Conforme a criança cresce, essas expectativas se traduzem em estímulos concretos: os meninos são incentivados a explorar o corpo por meio de atividades que envolvem maior risco e desafio motor, como andar de skate, subir em árvores, correr, pular e chutar bolas.

Em contrapartida, as meninas geralmente são inseridas em um universo simbólico pautado pelo cuidado, pela delicadeza e pela contenção motora. Os brinquedos destinados a elas frequentemente simulam atividades domésticas, como panelinhas, vassouras, bonecas e utensílios que remetem ao ambiente da casa, reforçando uma lógica de domesticidade e passividade corporal. Além disso, o incentivo à preservação da estética, da postura e da limpeza contribui para limitar a experimentação corporal mais ampla, restringindo oportunidades de vivência motora mais intensa e diversificada. De acordo com Goellner (2010):

[...] o corpo é educado por meio de um processo contínuo e minucioso, cuja ação vem conformando formas de ser, de parecer e de se comportar. Educa-se o corpo na escola e fora dela: na religião, na mídia, na medicina, nas normas jurídicas, enfim, em todos os espaços de socialização com os quais nos deparamos, cotidianamente, com recomendações, como, por exemplo, sobre o vestuário, a alimentação, o comportamento, a aparência, os gestos, a movimentação, as práticas sexuais, a saúde, a beleza, a qualidade de vida. Educa-se o corpo também no esporte, no lazer e nos projetos sociais (GOELLNER, 2010, p. 75).

Essas distinções, ainda que muitas vezes percebidas como naturais ou inofensivas, são, na verdade, mecanismos culturais de reforço de papéis de gênero. Elas impactam diretamente no desenvolvimento motor das crianças, pois definem, desde cedo, quais experiências corporais são permitidas ou incentivadas para cada gênero. Com o tempo, isso se traduz em diferentes níveis de habilidade, confiança e desempenho em atividades físicas, como as observadas na situação em análise.

Dessa forma, compreender que o desempenho motor não é apenas fruto de predisposições biológicas, mas também de construções culturais, é essencial para repensar práticas pedagógicas mais equitativas. Tais práticas devem garantir a todas



as crianças, independentemente do gênero, oportunidades iguais de vivência corporal, estimulando o desenvolvimento motor pleno e integral.

Tratando das questões relacionadas ao DM um dos principais achados deste estudo foi a identificação de defasagens no desenvolvimento motor dos discentes, constatadas por meio da aplicação da ferramenta de avaliação proposta EDM III. Tal resultado pode ser relacionado ao que descreve o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5) sobre o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), definido como uma condição caracterizada por um comprometimento significativo das habilidades motoras, manifestando-se por meio de uma coordenação motora aquém do esperado para a idade cronológica do indivíduo. O diagnóstico do TDC é realizado quando as dificuldades motoras não são justificadas por déficits neurológicos, sensoriais ou lesões cerebrais adquiridas. Observações clínicas indicam que indivíduos com TDC apresentam limitações relevantes na execução de movimentos coordenados, afetando tanto a motricidade grossa quanto a motricidade fina.

Siqueira e Giannetti (2011) destacam que o TDC gera uma ampla gama de prejuízos motores que impactam de forma direta a realização de atividades cotidianas. Os autores explicam que essas dificuldades se estendem desde ações mais amplas, que envolvem os grandes grupamentos musculares — como correr, saltar, arremessar ou andar de bicicleta — até atividades que exigem maior precisão e controle motor fino, tais como escrever, recortar com tesoura, abotoar roupas ou alimentar-se utilizando talheres. A presença desses comprometimentos pode prejudicar a participação da criança em contextos escolares e sociais, comprometendo seu rendimento acadêmico, suas relações interpessoais e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

Dessa maneira, conforme destacam Medina-Pepst e Marques (2010), é fundamental reconhecer a importância do desenvolvimento dos aspectos motores na formação integral do indivíduo. O aprimoramento das habilidades motoras não deve ser compreendido apenas como uma competência física isolada, mas sim como um elemento essencial para o desempenho em diversas atividades do cotidiano e no



processo de aprendizagem escolar.

Em complemento, o presente estudo investigou o efeito da prática circense em aulas de EFE na flexibilidade dos alunos. Os resultados obtidos nesta pesquisa indicaram que a intervenção não promoveu mudanças significantes na flexibilidade. Nossos achados encontram respaldo na pesquisa de Ferreira e Ledesmas (2008), que destaca que a perda da flexibilidade, ou mesmo um ganho pouco relevante, pode estar relacionada à ausência de estímulos adequados ou à realização de práticas ineficientes. Essa observação é pertinente e se alinha diretamente aos achados da presente pesquisa, uma vez que as atividades desenvolvidas ao longo do estudo não foram estruturadas com foco central no desenvolvimento da flexibilidade.

De modo geral, as propostas aplicadas na intervenção, com atividades circenses, privilegiaram outros componentes, como o equilíbrio e a coordenação motora global, o que possivelmente contribuiu para que o alongamento fosse tratado de forma secundária ou complementar. Além disso, o tempo destinado especificamente à prática de exercícios voltados ao aumento da flexibilidade foi reduzido, sendo muitas vezes inserido apenas como parte do aquecimento ou encerramento das sessões. Esse aspecto pode ter limitado os estímulos necessários para promover avanços consistentes nessa capacidade. Isso evidencia a importância de planejar intervenções que contemplem de maneira mais específica e estruturada o desenvolvimento da flexibilidade, quando esse for um dos objetivos pretendidos, garantindo, assim, estímulos mais eficazes e condizentes com os princípios do treinamento físico.

A análise dos dados obtidos ao longo da pesquisa também evidenciou um alto nível de satisfação dos escolares do ensino fundamental em relação à vivência de atividades circenses. Cabe esclarecer que o questionário aplicado aos estudantes, com o objetivo de mensurar o nível de satisfação em relação às intervenções, não possui validade científica comprovada. Ressalta-se, ainda, que além do referido instrumento, o docente-pesquisador pôde inferir o grau de satisfação dos discentes



por meio da observação direta de suas reações e do entusiasmo demonstrado durante a realização das atividades propostas.

Tal resultado demonstra a potência pedagógica e lúdica que essas práticas representam no contexto educacional, especialmente no que se refere à Educação Física Escolar. Os relatos dos participantes, aliados aos registros observacionais e aos instrumentos aplicados, apontam para o entusiasmo, o envolvimento ativo e o sentimento de pertencimento durante as atividades, o que reforça a relevância da abordagem circense como estratégia didático-metodológica.

Essa elevada aceitação pode ser compreendida a partir de diferentes dimensões. Segundo Ontañón et al. (2017), as atividades circenses representam uma proposta pedagógica alternativa, que rompe com a lógica competitiva comumente presente nas práticas corporais tradicionais. E enfatizam valores como a cooperação, a criatividade e o respeito às diferenças individuais, essas práticas promovem uma abordagem mais inclusiva e humanizadora no ambiente escolar. Santos e Dourado (2019) destacam que os conteúdos circenses favorecem o desenvolvimento integral do indivíduo ao contemplarem diversos domínios da formação humana. No que tange ao domínio social, evidencia-se a construção de relações interpessoais mais saudáveis e colaborativas, tanto entre professor e aluno quanto entre os próprios estudantes. Essa interação dialógica e a constante troca de saberes favorecem o fortalecimento de habilidades socioemocionais como a cooperação, o respeito mútuo, a disciplina, a resiliência e o auxílio recíproco. Tais competências são fundamentais para a constituição de um ambiente educacional mais inclusivo, no qual a valorização das diferenças e o trabalho coletivo são elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem.

O aumento expressivo das práticas circenses em diferentes contextos educacionais tem sido objeto de crescente interesse acadêmico e pedagógico. Conforme aponta Bortoleto (2023), observa-se um movimento contínuo de valorização das atividades circenses, refletido na ampliação da produção científica e na



sistematização de experiências em ambientes escolares. Esse cenário evidencia uma tendência que associa as linguagens do circo às possibilidades educativas contemporâneas, especialmente no campo da Educação Física Escolar, onde tais práticas vêm sendo incorporadas como recursos metodológicos e didáticos capazes de enriquecer os processos de ensino e aprendizagem.

A inserção dos saberes circenses nas escolas tem se mostrado particularmente eficaz por seu caráter interdisciplinar e inclusivo, favorecendo a construção de um ambiente mais dinâmico, criativo e acolhedor. Bortoleto (2023) destaca que essa incorporação não ocorre de forma aleatória, mas sim a partir de um entendimento do circo como linguagem corporal e cultural com potencial para ampliar os repertórios motores e expressivos dos estudantes. Ainda nesse contexto, estudos como o de Cardani et al. (2017) revelam que professores da rede pública municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo têm recorrido com frequência às atividades circenses, reconhecendo nelas uma alternativa rica e acessível para diversificar as práticas corporais nas aulas de Educação Física.

Os saberes provenientes do universo circense, além de contribuírem para a diversificação metodológica, apresentam um forte componente inclusivo. Segundo Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012), as atividades circenses permitem que os alunos vivenciem experiências que ultrapassam os limites da habilidade técnica, valorizando também aspectos emocionais, sociais e colaborativos. Essa característica possibilita que estudantes com diferentes níveis de habilidade física participem de forma equânime, encontrando nas práticas circenses um espaço para desenvolver tanto competências já dominadas quanto habilidades menos desenvolvidas, sem que se sintam excluídos ou desmotivados. A ludicidade inerente ao circo atua, nesse sentido, como mediadora de processos formativos mais amplos, promovendo a autonomia, o respeito à diversidade e o fortalecimento de vínculos interpessoais. Nesse contexto, é possível identificar uma importante consonância entre os objetivos das atividades circenses e as diretrizes da BNCC (2018) contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das competências socioemocionais, tais como empatia, resiliência, autocontrole e tomada de decisões.



Além disso, a aceitação das atividades circenses por parte dos estudantes também tem sido ressaltada na literatura. Bortoleto (2023) observa que essas práticas despertam elevado engajamento entre os escolares, com participação significativa de meninas e meninos, em proporções mais equilibradas do que aquelas observadas em outras manifestações corporais tradicionalmente presentes no currículo da Educação Física. Tal fenômeno pode ser compreendido pela natureza lúdica, desafiadora e não competitiva das práticas circenses, que criam um ambiente propício à experimentação, à expressão pessoal e à cooperação entre os alunos.

Por fim, cabe destacar que a presença do circo no currículo da Educação Física também atende às propostas de valorização da cultura corporal de movimento enquanto expressão da diversidade cultural brasileira. Zaim-de-Melo et al. (2020) argumentam que as atividades circenses são manifestações da cultura popular que envolvem um conjunto específico de saberes, gestos e significados, os quais possibilitam ao aluno vivenciar práticas que dialogam com diferentes tradições e contextos sociais. Essa perspectiva amplia a compreensão da Educação Física como área de conhecimento que vai além da técnica esportiva, promovendo a formação de sujeitos críticos, criativos e culturalmente sensíveis.

Dessa forma, pode-se concluir que a inserção das práticas circenses na Educação Física Escolar representa não apenas uma inovação metodológica, mas também uma potente ferramenta pedagógica, capaz de articular ludicidade, inclusão, cultura e aprendizagem. Sua adoção no contexto escolar tem se mostrado coerente com os princípios contemporâneos da educação, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma escola mais democrática e significativa.

Embora os achados desta pesquisa apresentem contribuições relevantes para a área da Educação Física Escolar (EFE), é necessário reconhecer algumas limitações metodológicas. Dentre essas limitações, se pode mencionar: a ausência de um grupo controle; a não validação científica do questionário utilizado para aferir a satisfação dos participantes; e a restrição da análise a apenas uma variável relacionada à aptidão física, o que reduz a abrangência da avaliação. Tais aspectos



devem ser considerados na interpretação dos dados e sinalizam caminhos para futuras investigações que busquem maior rigor metodológico e aprofundamento das análises. No entanto, é preciso destacar que o presente estudo apresenta uma proposta inovadora por meio de atividades circenses, as quais poderão ser usadas por professores em suas aulas de EFE.

## 8.0 CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados é possível concluir que os efeitos da inserção de atividades circenses no contexto das aulas de Educação Física Escolar, com foco no desenvolvimento de aspectos motores em estudantes dos anos iniciais ensino fundamental apresentou relevantes transformações no desempenho motor dos escolares participantes, evidenciando a efetividade da proposta pedagógica adotada.

Inicialmente, no que tange à classificação da idade motora, identificou-se que os estudantes, de maneira geral, apresentaram desempenho inferior à sua idade motora esperada na avaliação inicial, indicando um quadro de atraso motor. Entretanto, após a implementação da intervenção com atividades circenses, verificou-se que os alunos do sexo masculino conseguiram atingir o nível esperado de idade motora condizente com sua idade cronológica. Por sua vez, embora as estudantes do sexo feminino não tenham alcançado integralmente tal patamar, registraram avanços significativos ao longo do processo, o que revela o potencial das práticas circenses como ferramenta eficaz para a promoção do desenvolvimento motor em ambos os sexos, respeitando-se suas particularidades.

Em relação à variável equilíbrio estático, os dados também demonstraram avanços importantes. Esses resultados reforçam a eficácia das atividades circenses na melhoria do controle postural e da estabilidade corporal, competências fundamentais para o desenvolvimento motor global.

No tocante à motricidade ampla, os efeitos da intervenção foram igualmente positivos. Tais números refletem o impacto benéfico das práticas circenses na



coordenação motora ampla, na consciência corporal e no domínio dos movimentos fundamentais, confirmando a relevância pedagógica dessa abordagem para o ensino da Educação Física.

A análise da aptidão física, mais especificamente da flexibilidade, revelou ganhos discretos no desempenho dos escolares. Os valores médios no teste de sentar e alcançar passaram de 23,9 cm para 24,2 cm. Ainda que tais variações não tenham sido estatisticamente significativas, sobretudo em função do curto período da intervenção e da natureza complementar desta variável no escopo da pesquisa, é importante ressaltar que os dados apontam para uma leve melhora, especialmente entre as alunas. Contudo, entende-se que a flexibilidade, embora relevante, não constituiu o foco principal do presente estudo, servindo como parâmetro auxiliar de análise.

Um aspecto que merece destaque refere-se à satisfação dos escolares em relação à intervenção pedagógica. Por meio de um questionário de satisfação elaborado pelo autor – ainda que sem validade científica formal – e com base em observações sistemáticas do docente durante as aulas, foi possível identificar elevados níveis de entusiasmo, engajamento e motivação por parte dos estudantes. A temática circense demonstrou-se atrativa e significativa, favorecendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos afetivos, sociais e culturais no ambiente escolar. Essa aceitação positiva reafirma o valor do circo como conteúdo pedagógico promissor e inovador nas aulas de Educação Física.

Dessa forma, os resultados obtidos neste trabalho permitem concluir que as atividades circenses, quando adequadamente planejadas e inseridas no contexto escolar, constituem uma metodologia eficaz e potencializadora do desenvolvimento motor infantil. Além disso, promovem um ambiente de aprendizagem lúdico, desafiador e inclusivo, contribuindo para uma Educação Física mais dinâmica, criativa e significativa. Diante disso, conclui-se que a inserção de atividades circenses nas aulas de Educação Física constitui uma alternativa metodológica eficaz para promover o desenvolvimento motor dos escolares, contribuindo também para a construção de uma prática educativa mais atrativa, significativa e prazerosa.



Ao término deste trabalho, torna-se pertinente destacar a relevância do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) como uma iniciativa formativa de grande impacto para a qualificação da prática pedagógica no contexto escolar. A proposta do programa, ao articular teoria e prática por meio de uma abordagem reflexiva e situada, contribuiu significativamente para a ressignificação da atuação docente no ambiente da escola pública, promovendo transformações que ultrapassam o plano teórico e se materializam no cotidiano profissional.

As experiências vivenciadas ao longo do PROEF, embora permeadas por desafios próprios da formação em serviço, configuraram-se como momentos de intensas aprendizagens, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais que reorientaram o fazer pedagógico do autor desta pesquisa.

Como parte integrante deste processo formativo, foi concebido e desenvolvido um Produto Educacional em formato digital, constituído por uma Unidade Didática voltada ao ensino de Atividades Circenses (ver Apêndice). Este material foi elaborado com o objetivo de subsidiar o trabalho de docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, podendo, no entanto, ser adaptado e utilizado em outras etapas da educação básica ou por profissionais interessados na temática. O referido produto busca contribuir com a prática pedagógica por meio de uma proposta metodológica que valoriza o lúdico, a criatividade e a promoção do desenvolvimento motor dos estudantes, alinhando-se às diretrizes curriculares e às demandas contemporâneas da Educação Física Escolar.

## 9.0 TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Minha trajetória no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) teve início a partir de um desejo de me especializar, de buscar novos conhecimentos e de me aprofundar nas reflexões teórico-práticas que envolvem a minha atuação como docente na área de Educação Física. A inquietação em aprimorar minha prática pedagógica, aliada à vontade de promover uma educação mais significativa para meus alunos, motivou-me a buscar um programa de pós-







Educacional no formato digital, estruturado em uma Unidade Didática voltada ao ensino das Atividades Circenses (ver Apêndice GG). Este material foi pensado como uma ferramenta pedagógica que visa apoiar o trabalho de professores de Educação Física que atuam, prioritariamente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, sua proposta é suficientemente flexível para ser adaptada a outras etapas da Educação Básica, bem como por profissionais que tenham interesse na temática das práticas circenses no contexto escolar.

O desenvolvimento deste Produto Educacional partiu do entendimento de que as atividades circenses oferecem uma rica possibilidade de trabalho pedagógico, ao favorecerem o desenvolvimento de diferentes aspectos motores, cognitivos e socioemocionais dos estudantes. Além disso, por meio de uma abordagem lúdica e criativa, as práticas circenses contribuem para a promoção da autonomia, da cooperação, do enfrentamento de desafios e da valorização da cultura corporal de movimento no ambiente escolar. A proposta metodológica presente no produto dialoga diretamente com as diretrizes curriculares e responde às demandas contemporâneas da Educação Física Escolar, que busca, cada vez mais, superar modelos tradicionais, centrados na reprodução de gestos técnicos, e investir em práticas que valorizem a diversidade cultural, a ludicidade e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, concluo que minha trajetória no PROEF representou uma experiência formativa de profunda relevância, que não apenas ampliou meus conhecimentos acadêmicos, mas, sobretudo, ressignificou minha atuação profissional. O impacto desse percurso ultrapassa os limites da sala de aula do mestrado, refletindo-se diretamente na qualidade do meu trabalho como professor de Educação Física na escola pública e, conseqüentemente, na formação dos meus alunos. Este trabalho, portanto, se configura como fruto de uma construção coletiva, mediada pela orientação qualificada, pelas trocas com colegas e pelo compromisso ético com uma educação pública de qualidade, inclusiva, crítica e transformadora.



## 10. REFERÊNCIAS

AAHPER – **AMERICAN ALLIANCE FOR HEALTH, PHYSICAL EDUCATION AND RECREATION**. Youth fitness test manual. Washington: AAHPER, 1976.

American Psychiatric Association. Developmental Coordination Disorder. Diagnostic and statistical manual of mental disorder (DSM-5). 5th ed. Arlington; 2013. p.74.

BARELA, J. A. **Perspectiva dos sistemas dinâmicos: teoria e aplicação no estudo de desenvolvimento motor**. In: PELLEGRINI, A. M. (Ed.). Coletânea de estudos: comportamento motor. São Paulo: Movimento, 1997. p.11-28.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. 3. ed - Brasília. A secretaria, 2001. p.96

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Acesso em 07 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Acesso em 07 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Educação Física - Obrigatoriedade da Disciplina: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003). 2003. Lei nº 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina>. Acesso em: 27 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (org.). Base nacional comum curricular: educação é a base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRATCH, V. (1992). **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister.

BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física**. Discorpo, São Paulo, n.3, p.25-45, 1994.

BORTOLETO, Marco A. C. (2006): **Circo y Educacion Fisica: Los juegos circenses como recurso pedagógico**. Revista Stadium, Editorial Stadium, Buenos Aires, n.195, marzo.

BORTOLETO, Marco A. C. **A escola como locus: a quantas anda o ensino das atividades circenses?** Ambiente Gest Desenvol 2023;2023:160-71.

CAETANO, M. J. D. **Desenvolvimento Motor de Pré-Escolares no Intervalo de 13 Meses**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. São Paulo, n. 2, p.5-13, jul. 2005.



CARDANI, L. T. et al. **Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Taguatinga, v. 25, n.4, p. 128-141, 2017

DAOLIO, Jocimar. **A construção cultural do corpo feminino ou o risco de se transformar meninas em antas.** In: ROMERO, E. (org.). Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papirus, 1995. p. 99-108.

CLARK JE. **On the problem of motor skill development.** JOPERD 2007;78:39-45

CLARO, Thiago Sales. **Arte circense e educação física: compartilhando uma experiência pedagógica.** 2007. 108f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série de formação do professor. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_49\\_-\\_Coletivo\\_de\\_Autores\\_-\\_Metodologia\\_de\\_Ensino\\_da\\_Ed.\\_Fsica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf). Acesso em 23 dez. 2023.

FERREIRA, J.S.; LEDESMA, N.C.; **Indicadores de flexibilidade em escolares de 11 anos de idade de uma escola de Campo Grande – MS, Brasil.** Lectures Educación Física y Deportes, Buenos Aires, Ano 12, n. 118, Março de 2008. <http://http://www.efdeportes.com/efd118/indicadores-de-flexibilidade-em-escolares.htm>. Acesso em mai.2025.

FREITAS JR. I. F (col.) **Padronização de Técnicas Antropométricas.** UNESP: Presidente Prudente, 2009

GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física escolar: do berço ao ensino médio.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GOELLNER, S. V. **A produção cultural do corpo.** In: LOURO, G. L.; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, S. V. (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 28-52.

GOELLNER, S. V. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade.** Cadernos de Formação RBCE, Porto Alegre, v. 1, p. 71-83, 2010.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.



LINEBURGUER, A. A. et al. Desenvolvimento motor de crianças asmáticas. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 13, n. 73, p. 20-25, 2004

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes.** *Archives of Psychology*. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

LINDBERG, Matilda; MATTSSON, Torun. **How much circus is allowed? – Challenges and hindrances when embracing risk in physical education.** Taylor & Francis: Londres, vol.27, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17408989.2022.2054971>. Último acesso em: 18/02/2024

MASSA, M.; RÉ, A. H. **Características de crescimento e desenvolvimento.** In L. R. Silva (Ed.), *Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes*. (2ª ed., pp. 71-108). São Paulo, Phorte, 2010.

MATSUDO, V.K.R.- **Testes em ciências do esporte** .S.C.do Sul 4\_ ed. .,1987.

MEDINA-PAPST J, Marques I. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem.** *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2010; 12(1):3642

NETO, F.R.; ALMEIDA, G.M.F.de; CAON, G.; RIBEIRO, J.; CARAM, J.A.; PIUCCO, E.C. **Desenvolvimento Motor de Crianças com Indicadores de Dificuldades na Aprendizagem Escolar.** *R. bras. Ci e Mov*. 2007; 15(1): 45-51.

BARRAGÁN OTAÑÓN, T.; SILVA RIBEIRO, C.; DUPRAT, R.; CARVALHO LOPES, D.; CARDANI, L.; RODRIGUES, G.; MELO, C.; BORTOLETO, M. (2017). *Arte, cuerpo y escuela: El potencial educativo del circo*. 12º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias, 13 al 17 de noviembre 2017, Ensenada', Argentina. *Educación Física: construyendo nuevos espacios*. EN: Actas (2017). Ensenada : Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Educación Física. En Memoria Académica. Disponible en: [http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab\\_eventos/ev.10333/ev.10333.pdf](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.10333/ev.10333.pdf)

ONTAÑÓN, T. B.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação física e atividades circenses: “o estado da arte”. *Movimento*, Porto Alegre, p. 149-168, abr. 2012.

PRICE, Christopher. **Circus for schools: bringing a circus arts dimension to physical education.** *PHEnex journal*, Ottawa, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: <https://ojs.acadiau.ca/index.php/phenex/article/view/1446>. Último acesso em: 09/02/2024.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora -EDM III**. 4ª. ed. Florianópolis: EDM Editora, 2020.



SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem.** Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2, p. 95-103, 2004.

SIQUEIRA CM, GIANNETTI JG. **Mau desempenho escolar: uma visão atual.** Rev Assoc Med Bras. 2011;57(1):78-87. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302011000100021>.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil.** 2. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2001.

SANTOS, Cristiane. C. G, DOURADO, Marcela.C. **Atividade circenses, Ações pedagógicas na licenciatura e no bacharelado.** São Paulo: CREF/SP, 2019. E-book  
(p.74).Disponível:<https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/1d32a107295f7e9a301a37e1db86723e.pdf>

UNESCO (1988). *El circo: Un espectáculo del mundo.*  
[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000077050\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000077050_spa).

WHO. The ICD-10 classification of mental and behavioral disorders: clinical descriptions and diagnostic guidelines. Geneva: World Health Organization. 1993.

Zaim-de-MeloR, Godoy LB, Braccialli F. Quando o nariz vermelho se encontra com a Educação Física: potencialidades do palhaço como conteúdo na escola. Motrivivência 2020;32(63):1-20.









## APÊNDICE D – FICHA DE INTERVENÇÃO QUATRO

INTERVENÇÃO 4	
UNIDADE TEMÁTICA	GINÁSTICA
OBJETO DE CONHECIMENTO	GINÁSTICA GERAL
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	MS.EF35EF07.S.05 EXPERIMENTAR E FRUIR, DE FORMA COLETIVA, COMBINAÇÕES DE DIFERENTES ELEMENTOS DA GINÁSTICA GERAL (EQUILÍBRIOS, SALTOS, GIROS, ROTAÇÕES, ACROBACIAS, COM E SEM MATERIAIS), PROPONDO COREOGRAFIAS COM DIFERENTES TEMAS DO COTIDIANO.
ATIVIDADE 1 : FAZENDO ESTRELA	O PROFESSOR IRÁ PROPOR AOS DISCENTES QUE EXECUTEM O MOVIMENTO DE ESTRELA. AQUELES ALUNOS QUE ENCONTRAREM ALGUMA DIFICULDADE, O PROFESSOR OFERECERÁ UMA ADAPTAÇÃO DO MOVIMENTO DA ESTRELA, USANDO UM BANCO OU STEPS.
ATIVIDADE 2: SALTOS E ACROBACIAS	O DOCENTE IRÁ PROPOR QUE OS ALUNOS REALIZEM A VIVÊNCIA DE DIVERSOS SALTOS (GRUPADO, TESOURA E COM GIRO) COM O APOIO DA CAMA ELÁSTICA. APÓS O PRIMEIRO MOMENTO DE SALTOS, OS ALUNOS TENTARÃO REALIZAR A CRIAÇÃO DE NOVOS SALTOS UTILIZANDO A CRIATIVIDADE E NOMEANDO SEUS MOVIMENTOS. POSTERIORMENTE SERÁ PROPOSTO A COMBINAÇÃO DESSES SALTOS REALIZANDO UMA APRESENTAÇÃO.



## APÊNDICE F – FICHA DE INTERVENÇÃO SEIS

INTERVENÇÃO 6	
UNIDADE TEMÁTICA	GINÁSTICA
OBJETO DE CONHECIMENTO	GINÁSTICA GERAL
<u>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)</u>	MS.EF35EF07.S.05 EXPERIMENTAR E FRUIR, DE FORMA COLETIVA, COMBINAÇÕES DE DIFERENTES ELEMENTOS DA GINÁSTICA GERAL (EQUILÍBRIOS, SALTOS, GIROS, ROTAÇÕES, ACROBACIAS, COM E SEM MATERIAIS), PROPONDO COREOGRAFIAS COM DIFERENTES TEMAS DO COTIDIANO.
ATIVIDADE 1 : AQUECIMENTO COM RITMO	O PROFESSOR UTILIZARÁ UM INSTRUMENTO MUSICAL PARA INICIAR O AQUECIMENTO, ONDE, CONFORME O RITMO DO SOM, OS ALUNOS IRÃO AJUSTAR A INTENSIDADE DOS MOVIMENTOS, AUMENTANDO OU DIMINUINDO CONFORME AS ORIENTAÇÕES.
ATIVIDADE 2: ACROBACIAS EM GRUPO	<b>ESTAÇÃO DE PIRÂMIDES:</b> EXERCÍCIOS DE INICIAÇÃO EM DUPLAS E TRIOS. COLOQUE IMAGENS DE PIRÂMIDES HUMANAS QUE OS ESTUDANTES DEVERÃO ANALISAR E REPRESENTAR, COMO NOS EXEMPLOS A SEGUIR:



## APÊNDICE G – FICHA DE INTERVENÇÃO SETE

INTERVENÇÃO 7	
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	GINÁSTICA
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	GINÁSTICA GERAL
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)</b>	MS.EF35EF07.S.05 EXPERIMENTAR E FRUIR, DE FORMA COLETIVA, COMBINAÇÕES DE DIFERENTES ELEMENTOS DA GINÁSTICA GERAL (EQUILÍBRIOS, SALTOS, GIROS, ROTAÇÕES, ACROBACIAS, COM E SEM MATERIAIS), PROPONDO COREOGRAFIAS COM DIFERENTES TEMAS DO COTIDIANO.
<b>ATIVIDADE 1: CONHECENDO E EXPLORANDO OS MOVIMENTOS COM O TULE</b>	O PROFESSOR IRÁ DISPOR OS ALUNOS EM UM ESPAÇO DA MANEIRA QUE ELES FIQUEM À VONTADE PARA SE MOVIMENTAR. CADA ESTUDANTE RECEBERÁ UM PEDAÇO DE TECIDO, QUE DEVERÁ SER MOVIMENTADO DE FORMA LIVRE E CRIATIVA PELOS ESTUDANTES.
<b>ATIVIDADE 2: MALABARES COM O TULE</b>	DESENVOLVENDO PERCEPÇÃO VISUAL, ORIENTAÇÃO ESPAÇO TEMPORAL E AGILIDADE. A BRINCADEIRA SE ASSEMELHA AO MALABARISMO COM BOLINHAS, ONDE É NECESSÁRIO SEMPRE JOGAR O TULE AO AR, SEGURANDO O MÍNIMO DE TEMPO POSSÍVEL. O ESTUDANTE JOGARÁ O TECIDO PARA CIMA APÓS JOGAR, O DISCENTE DEVERÁ REALIZAR ALGUM MOVIMENTO INFORMADO PELO DOCENTE (EX: BATER DUAS PALMAS, AGACHAR E LEVANTAR, GIRAR, GIRAR E AGACHAR) APÓS O ALUNO REALIZAR O MOVIMENTO INFORMADO, ELE DEVE JOGAR O TECIDO NOVAMENTE PARA O AR ANTES QUE ELA TENHA CAÍDO NO CHÃO. A ATIVIDADE PODE SER REALIZADA A DEPENDER DO INTERESSE DEMONSTRADO PELA TURMA USANDO DOIS PEDAÇOS DE TECIDOS OU ATÉ TRÊS.
<b>ATIVIDADE 3: MINHA APRESENTAÇÃO</b>	APÓS TODO O CONTATO COM O TECIDO, AO FINAL DA AULA OS ESTUDANTES SERÃO DESAFIADOS A APRESENTAREM ALGUMA COREOGRAFIA OU APRESENTAÇÃO DE MOVIMENTOS USANDO O TULE. A APRESENTAÇÃO PODE SER INDIVIDUAL OU EM GRUPO.



## APÊNDICE H – FICHA DE INTERVENÇÃO OITO

INTERVENÇÃO 8	
UNIDADE TEMÁTICA	GINÁSTICA
OBJETO DE CONHECIMENTO	GINÁSTICA GERAL
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)</b>	MS.EF35EF07.S.05 EXPERIMENTAR E FRUIR, DE FORMA COLETIVA, COMBINAÇÕES DE DIFERENTES ELEMENTOS DA GINÁSTICA GERAL (EQUILÍBRIOS, SALTOS, GIROS, ROTAÇÕES, ACROBACIAS, COM E SEM MATERIAIS), PROPONDO COREOGRAFIAS COM DIFERENTES TEMAS DO COTIDIANO.
<b>ATIVIDADE 1: CRIANDO MEU PALHAÇO</b>	NESTA ATIVIDADE USAREMOS UM DOS PERSONAGENS MAIS CONHECIDOS DO CIRCO, O “PALHAÇO”. O PROFESSOR IRÁ SOLICITAR QUE CADA ESTUDANTE INVENTE UM NOME PARA O SEU PALHAÇO. POSTERIORMENTE SERÁ FEITA A CARACTERIZAÇÃO DESTE PALHAÇO, ONDE UM ESTUDANTE IRÁ PINTAR O ROSTO DO SEU COLEGA, CADA ALUNO DEVERÁ USAR A CRIATIVIDADE E MODIFICAR OS TRAÇOS DO ROSTO DO COLEGA, BUSCANDO CONSTRUIR ALGUMA EXPRESSÃO. EXEMPLO: AUMENTAR OS OLHOS, FAZER UMA BOCA GRANDE.
<b>ATIVIDADE 2: MALABARES COM A BOLINHA</b>	DANDO CONTINUIDADE AS ATIVIDADES DE MALABARES, O PROFESSOR IRÁ PROPOR O MALABARISMO USANDO BOLINHAS. CADA ESTUDANTE NO PRIMEIRO MOMENTO DA AULA RECEBERÁ UMA BOLINHA, QUE DEVERÁ MANUSEAR. JOGANDO O OBJETO PARA O ALTO, DE UMA MÃO PARA OUTRA, JOGANDO PARA O ALTO E DANDO UM GIRO. APÓS ESSE PRIMEIRO CONTATO COM A BOLINHA O ALUNO RECEBERÁ UMA SEGUNDA BOLINHA, AUMENTANDO O NÍVEL DE DIFICULDADE. OS ESTUDANTES SERÃO DESAFIADOS A REALIZAR O MANUSEIO DAS DUAS BOLINHAS SEGUINDO OS MOVIMENTOS PROPOSTO NO PRIMEIRO MOMENTO DA ATIVIDADE.
<b>ATIVIDADE 3: JOGOS CÊNICOS</b>	OS ESTUDANTES SERÃO DIVIDIDOS EM GRUPOS, CADA GRUPO FICARÁ RESPONSÁVEL POR ELABORAR UMA MÍMICA OU SEGUIR SUGESTÕES FEITAS PELO PROFESSOR. AS MÍMICAS ACONTECERÃO POR RODADAS, CADA GRUPO PARTICIPA UMA VEZ POR RODADA, APÓS TODOS OS GRUPOS TEREM PARTICIPADO, A ATIVIDADE VOLTA AO PRIMEIRO GRUPO. <i>ALGUMAS SUGESTÕES DE MÍMICAS: BANHO, CARRO, MUSCULAÇÃO, ESCADA, DANÇAR, TRISTE, PULAR, FOTÓGRAFO, BALÉ, ALEGRE, CHORAR, ARANHA, PESADELO, CURIOSIDADE, FOFOCA, SURPRESO, COMER, FOME.</i>

## APÊNDICE I – FICHA DE INTERVENÇÃO NOVE

INTERVENÇÃO 9	
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	GINÁSTICA
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	GINÁSTICA GERAL
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)</b>	MS.EF35EF07.S.05 EXPERIMENTAR E FRUIR, DE FORMA COLETIVA, COMBINAÇÕES DE DIFERENTES ELEMENTOS DA GINÁSTICA GERAL (EQUILÍBRIOS, SALTOS, GIROS, ROTAÇÕES, ACROBACIAS, COM E SEM MATERIAIS), PROPONDO COREOGRAFIAS COM DIFERENTES TEMAS DO COTIDIANO.
<b>ATIVIDADE 1: SHOW MÁGICA</b>	<p>SEMELHANTE À BRINCADEIRA SEU MESTRE MANDOU, O “SHOW” SERÁ COMPOSTO POR ALGUNS DIZERES MÁGICOS, QUE SERÃO PROFERIDOS PELO PROFESSOR. OS ALUNOS ACASO SE SINTAM À VONTADE PODEM USAR A CRIATIVIDADE E INVENTAR SEUS PRÓPRIOS DIZERES MÁGICOS.</p> <p><b>Exemplos:</b> Alakazam agora você é uma ran</p> <p>Hocus Pocus se transforme em um dinossauro</p> <p>Sim salabim agora você é um passarinho</p> <p>Pata de coelho, rabo de cavalo agora você é um pato</p> <p>Chifre de boi, orelha de morcega agora você é um caranguejo</p>
<b>ATIVIDADE 2: ANDANDO EM CIMA DAS LINHAS</b>	O PROFESSOR DESENHARÁ UMA SÉRIE DE LINHAS PELA QUADRA, LINHAS RETAS, ONDULADAS EM ZIG-ZAG. OS DISCENTES TERÃO DE PASSAR POR CIMA DESSAS LINHAS SE EQUILIBRANDO SEM PISAR FORA DA DEMARCAÇÃO DA LINHA. OS ESTUDANTES PODEM TENTAR SE DESLOCAR REALIZANDO SALTOS E ACROBACIAS EM CIMA DA LINHA.
<b>ATIVIDADE 3: PÉS DE LATA</b>	O PROFESSOR JUNTAMENTE COMO OS ALUNOS REALIZARÃO A CONFEÇÃO DE PÉS DE LATA. APÓS A CONFEÇÃO SERÁ REALIZADO A VIVÊNCIA DE MANEIRA LIVRE, OS ALUNOS SE ALTERNARAM PARA USUFRUIR DO BRINQUEDO. LOGO EM SEGUIDA SERÁ PROPOSTO A REALIZAÇÃO DE MOVIMENTOS SUGERIDOS PELO DOCENTE, ANDAR EM ZIG-ZAG PELOS CONES, PASSAR DE UM ARCO PARA O OUTRO, DANÇAR.







## APÊNDICE M – PRODUTO EDUCACIONAL





**REALIZAÇÃO:**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**JÚLIO DE MESQUITA FILHO/UNESP**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS E**  
**TECNOLOGIA/FCT - PRESIDENTE**  
**PRUDENTE/SP**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL-**  
**PROEF**

**COORDENADORIA DE**  
**APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE**  
**NÍVEL SUPERIOR – CAPES**

**SUPERVISÃO GERAL:**  
**PROF.DRA. CAMILA BUONANI DA SILVA**

**AUTOR:**  
**PROF. MATHEUS DOS SANTOS**

**unesp** 



 **CAPES**

**unesp** 

**IEP** Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Unesp

**UFERN**

**UFMG**



**UFG**

**UFPA**





## Sobre o livro

Este livro didático digital é fruto das experiências formativas vivenciadas no contexto do PROEF (Programa de Pós-Graduação em Educação Física), e nasceu da necessidade de ampliar o repertório pedagógico dos professores que atuam com a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Construído a partir de vivências práticas, reflexões teóricas e desafios enfrentados no processo de formação em serviço, o material apresenta uma Unidade Didática voltada ao ensino de Atividades Circenses, organizada de forma acessível, criativa e fundamentada.

CAPES

unesp

IE  
PE  
Instituto de Educação  
e Pesquisa em Práticas  
Pedagógicas da Unesp

UFERN

UFMG

Universidade Federal  
de Minas Gerais

UFG

UFPA

UFPA

Universidade de Brasília

UEM

UNIJUI

UPE



## Índice

Introdução	_____	05
Aula - 01	_____	07
Aula - 02	_____	08
Aula - 03	_____	10
Aula - 04	_____	11
Aula - 05	_____	12
Aula - 06	_____	14
Aula - 07	_____	16
Aula - 08	_____	18
Aula - 09	_____	21
Aula - 10	_____	22
Aula - 11	_____	23
Aula - 12	_____	25



## Introdução

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, reforçou uma perspectiva ampliada para a disciplina de Educação Física, ao propor que esta vá além do enfoque nos aspectos fisiológicos e passe a contemplar uma diversidade de práticas corporais, tais como jogos, danças, lutas e atividades rítmicas (Brasil, 2018). Nesse contexto, Betti (1994) ressalta a importância do Princípio da Diversidade no processo educativo, enfatizando a necessidade de proporcionar aos educandos uma variedade de experiências corporais.

Tal abordagem favorece a ampliação do repertório de práticas corporais, oferecendo aos sujeitos a oportunidade de vivenciar diferentes modalidades e contextos de movimento. A partir dessa multiplicidade de experiências, torna-se possível o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, permitindo que escolham, de forma consciente e crítica, as práticas corporais com as quais mais se identificam.

Dentre as diversas possibilidades pedagógicas que emergem dessa proposta curricular ampliada, destacam-se as atividades circenses, reconhecidas por seu caráter inovador e seu potencial educativo no contexto escolar (Otañón et al., 2017). Além de apresentarem elevada relevância cultural, tais práticas possuem valor pedagógico significativo, sendo reconhecidas como patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO (1988). Apesar de sua importância histórica e cultural, a presença dos elementos circenses no currículo da Educação Física ainda é limitada quando comparada a outras práticas mais consolidadas.

A incorporação das atividades circenses ao currículo escolar revela-se uma estratégia promissora para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao estimular o aprendizado por meio da ludicidade, da experimentação e do desafio motor, tais práticas promovem não apenas a melhoria das habilidades físicas, como também o desenvolvimento de competências socioemocionais, incluindo criatividade, resiliência, autoconfiança e cooperação (Bortoleto, 2006; Caramês et al., 2012).

5















Práticas como o malabarismo, o equilibrismo e as acrobacias exemplificam a riqueza motora e expressiva que o circo pode oferecer ao ambiente educacional.

Outro aspecto relevante é o caráter inclusivo das atividades circenses, que permitem a participação ativa de alunos com diferentes níveis de habilidade e condições físicas. Em contraste com modalidades esportivas que exigem padrões técnicos rígidos, o circo valoriza a diversidade e oferece múltiplas possibilidades de engajamento, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais democrático e acessível. Sob essa perspectiva, as práticas circenses representam uma oportunidade para envolver os alunos em experiências significativas, desafiadoras e prazerosas, promovendo a exploração contínua de suas capacidades corporais (Price, 2012).

Além disso, ao serem abordadas de maneira lúdica, essas atividades favorecem a intensificação das relações sociais, estimulando a participação coletiva e o senso de pertencimento ao grupo (Purovaara & Dankjaek, 2012 apud Lindberg & Mattson, 2022).

Em síntese, as artes circenses, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, promovem o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos alunos, ao mesmo tempo em que respeitam a diversidade e fomentam a inclusão. Dessa forma, sua inserção no currículo contribui significativamente para a efetivação de uma proposta pedagógica mais plural, democrática e culturalmente significativa.



## 1º Aula

### Introdução a temática

Para introduzir a temática do circo, o(a) professor(a) inicia a aula com a contação de uma história que narra a chegada de um grupo circense a uma cidade pacata. A narrativa explora os encantos e a magia do universo do circo, apresentando os principais personagens e suas habilidades, despertando a curiosidade e o imaginário dos alunos. O livro utilizado está disponível no link: <https://www.etieneprof.com/dia-circo-livro-pdf/>.

Após a leitura, o(a) professor(a) realiza um breve bate-papo com os alunos, propondo questionamentos para estimular a participação e explorar conhecimentos prévios:

- Você já foi ao circo? Ou já assistiu a algum vídeo de uma apresentação circense?
- Quais são os personagens que você mais gosta que fazem parte do circo?

Em seguida, será apresentado um vídeo com uma apresentação de acrobatas e outros personagens do circo, permitindo que os alunos observem elementos do movimento e da performance corporal no contexto do circo. Posteriormente o(a) professor(a) entrega uma ficha ilustrada com pequenos trechos informativos e perguntas simples sobre o circo.

- O que mais chamou sua atenção no vídeo de acrobatas?
- Você sabe o que faz um trapezista? Desenhe ou escreva uma frase sobre ele.
- Marque com um X os personagens que você viu na história e no vídeo.

7

CAPES

unesp

IEP  
Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Unesp

UFERN

UFMG

Universidade Federal de Mato Grosso

UFG

UFPA

UFPA

Universidade de Brasília

UEM

UNIJUI

UPE

## 2° Aula

### Estrelas do picadeiro

O(a) professor(a) propõe que os alunos se transformem em artistas do circo. A cada comando, eles devem interpretar diferentes personagens circenses, movimentando-se de acordo com a proposta. A ideia é ativar o corpo com movimentos variados, em um clima de brincadeira e imaginação.

Comandos e Personagens (com sugestões de movimentos):

- *Malabaristas: movimentar os braços como se estivessem jogando bolas para o alto (coordenação e mobilidade de ombros).*
- *Equilibristas: andar em linha reta como se estivessem sobre a corda bamba (equilíbrio e controle corporal).*
- *Palhaços: caminhar de forma exagerada e divertida, fazendo caretas (expressividade e mobilidade geral).*
- *Domadores: marchar com firmeza, dando comandos imaginários para leões (postura e ritmo).*
- *Contorcionistas: explorar movimentos de alongamento, tentando alcançar diferentes partes do corpo (flexibilidade).*
- *Acrobatas: pular com leveza, como se estivessem fazendo piruetas (coordenação e ativação muscular).*
- 

Forma de condução:

- O(a) professor(a) pode usar uma música de circo como fundo e dar os comandos verbalmente ou com cartões ilustrativos.
- Os personagens podem ser alternados a cada 30 segundos ou minuto, mantendo o ritmo dinâmico e divertido.

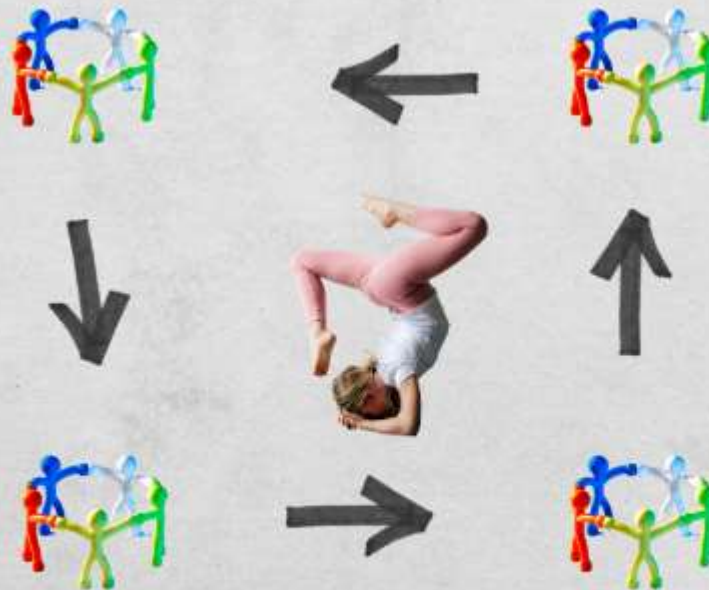


8

## 2° Aula

### Movimentos básicos - Acrobatas em ação

O professor organizará o espaço em diferentes estações, cada uma equipada com um cartão ilustrativo que apresenta um movimento corporal a ser explorado. Os estudantes serão divididos em pequenos grupos e percorrerão todas as estações, experimentando os movimentos sugeridos em cada uma delas. Durante a atividade, o professor incentivará a repetição e a variação dos movimentos, promovendo a descoberta de novas possibilidades corporais. Os cartões funcionarão como guias, mas cada aluno será encorajado a realizar os movimentos de acordo com suas próprias capacidades físicas, respeitando seus limites e explorando sua criatividade.



9

CAPES

unesp

IE  
OR Instituto de Educação  
e Pesquisa em Práticas  
Pedagógicas da Unesp

UFERN

UFMG

Universidade Federal  
de Minas Gerais

UFG

UFPA

UFPA

Universidade de Brasília

UEM

UNPUC

UPE



## 3º Aula

### Pega - pega aranha

Todos os estudantes se transformam em "aranhas", deslocando-se pelo espaço imitando os movimentos desse animal (como na posição de quadrúpede invertido, ou com as mãos e pés no chão, usando a criatividade para se movimentar). Um aluno é escolhido como o "pegador-aranha", e os demais são os "aranhas fugitivas". Ao sinal do professor, a aranha pegadora tenta capturar os colegas. Quando consegue tocar uma aranha fugitiva, ela também se transforma em pegadora. A brincadeira continua até que todos estejam ajudando a capturar os demais.

### Bolinha humana

O professor organizará o espaço com colchonetes, onde cada aluno será convidado a assumir a posição de "bolinha": com os joelhos flexionados próximos ao peito, o quadril apoiado, o queixo encostado no peito e os braços envolvendo as pernas. A proposta é que, mantendo essa forma arredondada, os alunos experimentem realizar giros para frente e para trás sobre o colchonete.

### Rolamento para frente

Nesta atividade, os alunos irão praticar o movimento de rolamento para frente sobre colchonetes, respeitando seus níveis de habilidade e conforto. O professor acompanhará de perto a execução, oferecendo apoio físico aos que necessitarem: uma mão será posicionada na parte de trás da cabeça para proteger a região cervical, evitando a hiperextensão, e a outra na parte posterior da coxa, ajudando a manter o quadril flexionado durante o movimento. Os alunos que já dominam a técnica poderão realizar o rolamento de forma autônoma, sempre com atenção à postura e à segurança.

10

## 4° Aula

### Acrobacias - Estrela

O(a) professor(a) convidará os alunos a vivenciarem o papel de artistas de circo, propondo a execução do movimento de estrela, um clássico das acrobacias circenses. Para aqueles que encontrarem dificuldades na realização do movimento completo, será oferecida uma adaptação utilizando um banco ou steps, que funcionará como um “aparato de apoio”, simulando o treino dos acrobatas em seus primeiros passos. A proposta busca valorizar o esforço individual e promover a superação dentro de um ambiente lúdico e acolhedor, típico do universo do circo.

### Saltos criativos no picadeiro elástico

Inspirado nas apresentações de acrobatas do circo, o docente convidará os alunos a explorarem diferentes tipos de saltos – como o salto grupado, o salto tesoura e o salto com giro – utilizando a cama elástica como recurso principal. Após essa vivência inicial, os alunos serão desafiados a usar a criatividade para inventar novos saltos, nomeando cada um de forma divertida e original, como verdadeiros artistas circenses criando seus próprios números. Em um segundo momento, será proposta a combinação desses saltos em uma pequena apresentação coreografada, simulando um espetáculo de circo, com direito a entrada, desenvolvimento e encerramento da performance.



## 5° Aula

### Ritmo do Picadeiro - Aquecimento Musical

Para iniciar a aula no clima mágico do circo, o professor utilizará um instrumento musical (como um tambor ou pandeiro) para conduzir o aquecimento. Ao som do ritmo produzido, os alunos serão convidados a ajustar a intensidade de seus movimentos corporais – aumentando ou diminuindo conforme as variações do som e as orientações do professor. A proposta é que os alunos se sintam como artistas se preparando para entrar no picadeiro, atentos aos comandos do “mestre de cerimônias” e conectados ao ritmo do espetáculo. Essa vivência promove a escuta ativa, o controle corporal e a expressividade, elementos fundamentais nas práticas circenses.



12

## 5° Aula

### Acrobacias em grupo

Nesta estação, os alunos serão desafiados a vivenciar a construção de pirâmides humanas simples, inspiradas nos números acrobáticos do circo. A proposta consiste em formar duplas e trios para explorar posições básicas de equilíbrio, força e cooperação.

Para isso, serão apresentadas algumas imagens de pirâmides humanas simples, que os alunos deverão observar, analisar e, em seguida, tentar reproduzir de forma segura e colaborativa.

Sugestão de pirâmides para análise e reprodução:

1. Trio em nível básico: Duas pessoas ajoelhadas no chão com as mãos apoiadas servindo de base para um terceiro integrante apoiar-se em pé ou com um dos joelhos sobre os ombros.
2. Pirâmide em dois andares simples: Três pessoas formam a base, com uma ou duas pessoas apoiadas por cima em equilíbrio.

Essas imagens podem ser projetadas ou impressas e distribuídas nas estações, incentivando os alunos a observar a postura, os apoios e o trabalho coletivo necessário para compor a figura. É importante que o professor destaque aspectos como segurança, respeito aos limites do corpo e cooperação.

Se quiser, posso montar uma ficha de instruções com essas imagens ou outras alternativas com níveis de dificuldade progressiva!



13

## 6° Aula

### Aquecimento -Congelado no Picadeiro



Nesta dinâmica inspirada no universo do circo, um dos alunos será escolhido como o "pegador", representando um personagem do espetáculo que lança um feitiço de congelamento! Ao ser tocado pelo pegador, o aluno deve se posicionar imediatamente em quatro apoios no chão (mãos e joelhos no solo), como se tivesse sido transformado em uma estátua do picadeiro.

Para "quebrar o feitiço" e libertar o colega, outro participante que ainda esteja livre deve rastejar por baixo do corpo do amigo congelado. Assim que for salvo, o aluno pode voltar a participar normalmente da brincadeira.

Essa proposta trabalha agilidade, atenção, cooperação e deslocamentos variados, além de proporcionar um momento divertido com a energia mágica do circo.

### Acrobacias em grupo

Seguindo a lógica da aula anterior os alunos serão desafiados a vivenciar a construção de pirâmides humanas simples, inspiradas nos números acrobáticos do circo. A proposta consiste em formar duplas e trios para explorar posições básicas de equilíbrio, força e cooperação. Para isso, serão apresentadas algumas imagens de pirâmides humanas simples, que os alunos deverão observar, analisar e, em seguida, tentar reproduzir de forma segura e colaborativa.



14

## 7ª Aula

### Conhecendo e explorando os movimentos do tule

O professor organizará os alunos em um espaço amplo, garantindo que todos tenham liberdade para se movimentar com segurança e conforto. Cada estudante receberá um pedaço de tecido leve e colorido, semelhante aos usados por artistas do circo em apresentações de malabares ou dança aérea. A proposta é que os alunos movimentem os tecidos de forma livre e criativa, explorando diferentes trajetórias, velocidades e alturas, como se estivessem encantando o público com movimentos mágicos no picadeiro. O foco está na expressão corporal, na musicalidade e na imaginação, permitindo que cada criança descubra possibilidades únicas de se expressar através do corpo e do tecido.



### Malabares com tule



Cada aluno receberá um pedaço de tule colorido (ou tecido leve). A missão é simples, mas cheia de emoção: lançar o tecido para o alto e, antes que ele toque o chão, realizar um movimento corporal determinado pelo professor – como bater duas palmas, agachar e levantar, girar, ou até combinar dois movimentos, como girar e agachar. Após realizar o movimento, o aluno deve tentar alcançar o tecido novamente, mantendo-o no ar.

Conforme o interesse e o nível da turma, a atividade pode evoluir com o uso de dois ou até três pedaços de tecido, simulando um verdadeiro número de malabarismo. Essa variação exige maior concentração, ritmo e coordenação, proporcionando um desafio progressivo dentro do universo mágico do circo.

15

## 7° Aula

### Minha apresentação

Encerrando a aula com brilho e criatividade, os estudantes serão convidados a transformar tudo o que vivenciaram com os tecidos em uma apresentação artística, como verdadeiros artistas do circo. Sozinhos ou em pequenos grupos, eles irão criar uma coreografia ou sequência de movimentos livres utilizando os tules, explorando gestos, deslocamentos e interações com o tecido. A apresentação poderá ter trilha sonora escolhida pelo professor ou pela turma, criando um ambiente de espetáculo digno de picadeiro. O objetivo é valorizar a expressão corporal, a imaginação e o protagonismo dos alunos, estimulando a criação coletiva e o respeito à individualidade de cada participante. O momento pode ser registrado como um “show de encerramento”, reforçando o clima mágico e celebrativo da aula.



16





## 8ª Aula

### Meu Palhaço Tem Nome!

O(a) professor(a) começará propondo que cada estudante invente um nome criativo e único para o seu palhaço – nomes engraçados, sonoros ou inspirados em características pessoais. Em seguida, será o momento da caracterização: em duplas, os alunos irão pintar o rosto uns dos outros, dando vida aos seus personagens com muita imaginação. Cada estudante deverá modificar traços do rosto do colega para construir uma expressão marcante, como olhos enormes, uma boca super divertida, sobrancelhas exageradas ou até lágrimas e corações. O objetivo é explorar as expressões faciais e brincar com a linguagem visual do palhaço, respeitando sempre o cuidado, a colaboração e a criatividade.



17

## 8ª Aula

### Malabares com a bolinha

Dando continuidade ao trabalho com malabares, o professor irá propor uma atividade prática com bolinhas. A atividade será realizada de forma progressiva, respeitando o nível de habilidade dos estudantes.

#### 1ª etapa - Adaptação com uma bolinha:

Cada aluno receberá uma bolinha para explorar diferentes formas de manuseio. Os desafios serão:

- Jogar a bolinha para o alto e pegá-la com a mesma mão.
- Passar a bolinha de uma mão para a outra.
- Jogar a bolinha para cima e realizar um giro corporal antes de pegá-la novamente.


#### 2ª etapa - Introdução da segunda bolinha:

Após o primeiro contato e adaptação, os estudantes receberão uma segunda bolinha. O desafio será aumentar o nível de dificuldade mantendo a coordenação e o controle:

- Repetir os movimentos realizados anteriormente, agora com as duas bolinhas.
- Tentar alternar os lançamentos de uma bolinha após a outra, buscando manter o ritmo e a fluidez do movimento.



18



## 9º Aula

### "O Show do Feitiço" – Transformações Mágicas com Movimento /Aquecimento

Inspirada na brincadeira "Seu Mestre Mandou", essa atividade propõe um "show mágico" conduzido pelo professor. Usando frases encantadas, o professor lançará "feitiços" que transformam os alunos em diferentes personagens ou criaturas, que deverão ser representados com movimentos e gestos criativos.

Como funciona:

1. O professor diz em voz alta um "dizer mágico" (uma frase com rima ou ritmo encantado) que termina com a transformação em algum animal, personagem ou objeto.
2. Os alunos devem imediatamente interpretar com o corpo a transformação proposta – usando gestos, expressões e movimentos.
3. Após algumas rodadas, os próprios alunos poderão criar seus próprios dizeres mágicos e "lançar feitiços" sobre a turma, incentivando a criatividade e a participação.

Exemplos de dizeres mágicos:

- Alakazam, agora você é um sapo!
- Hocus Pocus, transforme-se em um dinossauro!
- Sim Salabim, voe como um passarinho!
- Pata de coelho, rabo de cavalo, agora você é um pato!
- Chifre de boi, orelha de morcega, vire um caranguejo na areia!

19

## 9º Aula

### Caminho do Equilibrista

Inspirada nas práticas circenses de equilíbrio, esta atividade propõe que o professor desenhe diferentes trajetos no chão da quadra utilizando giz ou fita adesiva colorida. As linhas podem ter formatos variados: retas, onduladas, curvas ou em zigue-zague.



**Desenvolvimento da atividade:** Os estudantes deverão percorrer esses caminhos como verdadeiros equilibristas, mantendo-se sobre a linha sem sair da demarcação. Durante o percurso, eles poderão explorar diferentes formas de deslocamento, como andar na ponta dos pés, com os braços abertos para manter o equilíbrio, e até incluir movimentos criativos, como pequenos saltos, giros ou acrobacias simples (respeitando os limites de segurança e habilidades de cada um).

20



## 9° Aula

### Pés de lata do equilibrista

Nesta atividade inspirada nas práticas do circo, o professor convidará os alunos a se transformarem em pequenos artistas de um espetáculo de equilíbrio. Juntos, construirão um dos clássicos brinquedos do universo circense: os pés de lata, que simulam as pernas de pau utilizadas por equilibristas e palhaços.

### Etapas da Atividade

#### Confecção coletiva dos pés de lata:

O professor orientará os alunos na construção dos pés de lata utilizando materiais simples como latas vazias e barbantes resistentes. Esse momento será valorizado como parte do processo criativo, típico da preparação de um artista circense para o show.

#### Vivência livre - "O treino dos artistas":

Após a construção, os alunos poderão explorar livremente o uso dos pés de lata, como se estivessem nos bastidores de um circo, treinando seus números. Revezarão entre si, observando, imitando e criando diferentes formas de se deslocar com equilíbrio.

#### Desafios do picadeiro:

Caminhar em zigue-zague entre cones como se estivessem cruzando a corda bamba;

Passar de um arco para outro simulando obstáculos no picadeiro;

Realizar pequenos passos coreografados ou uma dança ao som de uma música circense, incentivando a expressividade corporal.

21



## 10° Aula

### Boca do palhaço

A turma será dividida em equipes, organizadas em colunas. Cada participante deverá realizar um percurso inspirado nas práticas circenses, contendo obstáculos que envolvam:

- Equilíbrio (ex: caminhar sobre uma corda no chão ou uma fita de equilíbrio);
- Coordenação e agilidade (ex: passar por arcos, saltar obstáculos ou realizar pequenos malabares com lenços ou bolinhas);
- Expressão corporal (ex: imitar movimentos de palhaços, animais do circo ou criar uma entrada divertida até o alvo).

Ao final do percurso, o aluno deve lançar uma bolinha (ou outro objeto leve) tentando acertar a "boca do palhaço", representada por um painel com abertura, localizado a uma distância previamente definida pelo professor. Cada acerto vale pontos para a equipe.

### Trave de equilíbrio

O professor convidará os alunos a realizarem uma sequência de desafios sobre a trave de equilíbrio, respeitando o tempo e a segurança de cada um. A atividade será estruturada em etapas progressivas:

- Deslocamento simples: os alunos devem caminhar sobre a trave tentando manter o equilíbrio, podendo repetir o trajeto quantas vezes quiserem até se sentirem confiantes.
- Deslocamento de costas: após estarem mais seguros, serão desafiados a caminhar de costas sobre a trave.
- Deslocamento com os olhos fechados: com supervisão e apoio, os estudantes tentarão atravessar a trave com os olhos fechados.
- Salto com giro: ao final da trave, será proposto um pequeno salto com um giro simples, respeitando os limites individuais.

Exploração livre:

Após essas etapas, o professor disponibilizará um tempo para que os alunos criem e experimentem novos movimentos livremente, incentivando a criatividade, a expressão corporal e a confiança em suas próprias habilidades.



## O salto do acrobata

## 11ª Aula

O professor irá desenhar no chão, com giz ou fita adesiva, um pequeno círculo colorido representando o picadeiro do circo. Cada educando será convidado a se posicionar sobre esse “picadeiro”, assumindo o papel de um acrobata circense.

Em seguida, o professor utilizará um bastão, simbolizando uma barra de equilíbrio ou obstáculo acrobático, movimentando-o lateralmente, próximo ao solo, como se fosse um desafio apresentado durante o show. A missão do acrobata será realizar saltos acrobáticos sempre que o bastão se mover, variando os movimentos conforme as orientações do professor, como por exemplo:

- Saltar com os dois pés juntos, como um salto de trampolim;
- Saltar com um pé só, como um palhaço brincando de amarelinha;
- Saltar de lado, como se estivesse escapando de um aro de fogo;
- Saltar e realizar um giro no ar, imitando um verdadeiro trapezista.

## Rola-rola

A turma será dividida em pequenos grupos. Cada grupo receberá um equipamento do tipo rola-rola, que será apresentado como o aparelho de equilíbrio dos artistas do circo, utilizado pelos grandes equilibristas de picadeiro.

Um educando por vez será convidado a se posicionar sobre o equipamento, assumindo o papel de um artista do equilíbrio, enquanto seus colegas oferecem suporte.

O aluno pode realizar a atividade de duas formas:

- Com o apoio direto de um colega do grupo segurando suas mãos, funcionando como seu “assistente de apresentação”;
- Ou de frente para uma parede, onde poderá tocar levemente para manter o equilíbrio, simulando a preparação para uma grande performance.



CAPES

unesp

IEP  
Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Unesp

UFERN

UFMG

Universidade Federal de Mato Grosso

UFG

UFPA

UFPA

Universidade de Brasília

UEM

UNPUI

UPE

## 11º Aula

### OBSERVAÇÕES DE SEGURANÇA

- Superfície apropriada: Realizar a atividade em piso antiderrapante ou sobre colchonetes para evitar escorregões e quedas.
- Espaço livre ao redor: Manter o ambiente livre de obstáculos, garantindo área suficiente para eventuais desequilíbrios sem risco de colisões.
- Apoio constante: É essencial que um colega ou o professor esteja sempre próximo para auxiliar e garantir a segurança durante o exercício.
- Turnos organizados: Realizar a atividade um aluno por vez em cada grupo, evitando distrações e superlotação ao redor do equipamento.
- Equipamento estável: Antes de cada uso, verificar se o rola-rola está corretamente posicionado e firme

24

















### Corda bamba no slackline

## 12° Aula

Nesta atividade, os alunos irão vivenciar a experiência de serem artistas circenses especialistas em equilíbrio, desafiando-se a atravessar a corda bamba (slackline) com segurança, criatividade e imaginação, como se estivessem em uma verdadeira apresentação de circo.

#### Introdução Lúdica:

- O professor convida os alunos para imaginar que estão no “Circo Fantástico”, onde cada um foi escolhido para fazer uma grande travessia na corda bamba, diante de uma plateia imaginária.
  
- **Demonstração e Orientações:**
  - Como subir com apoio (com ajuda de um colega ou de uma fita guia).
  - Braços estendidos para equilíbrio.
  - Olhar focado à frente, não para os pés.
  - Como descer com segurança.
  
- **Vivência Inicial:**
  - Um aluno por vez realiza a travessia com apoio (de colega ou do professor).
  - Os demais observam e aplaudem ao final da travessia.
  
- **Sugestões de variações:**
  - Caminhar para frente;
  - Parar no meio e fazer uma pose;
  - Caminhar de costas (para os mais confiantes);
  - Fazer uma pequena coreografia ou gesto final.
  
- **Exploração Criativa:**
  - Os alunos podem escolher um “personagem circense” (ex: equilibrista sério, palhaço desajeitado, artista dançante) e atravessar a corda bamba com expressividade.
  
- **Encerramento:**
  - Rodinha de conversa breve para compartilharem como se sentiram durante a atividade.

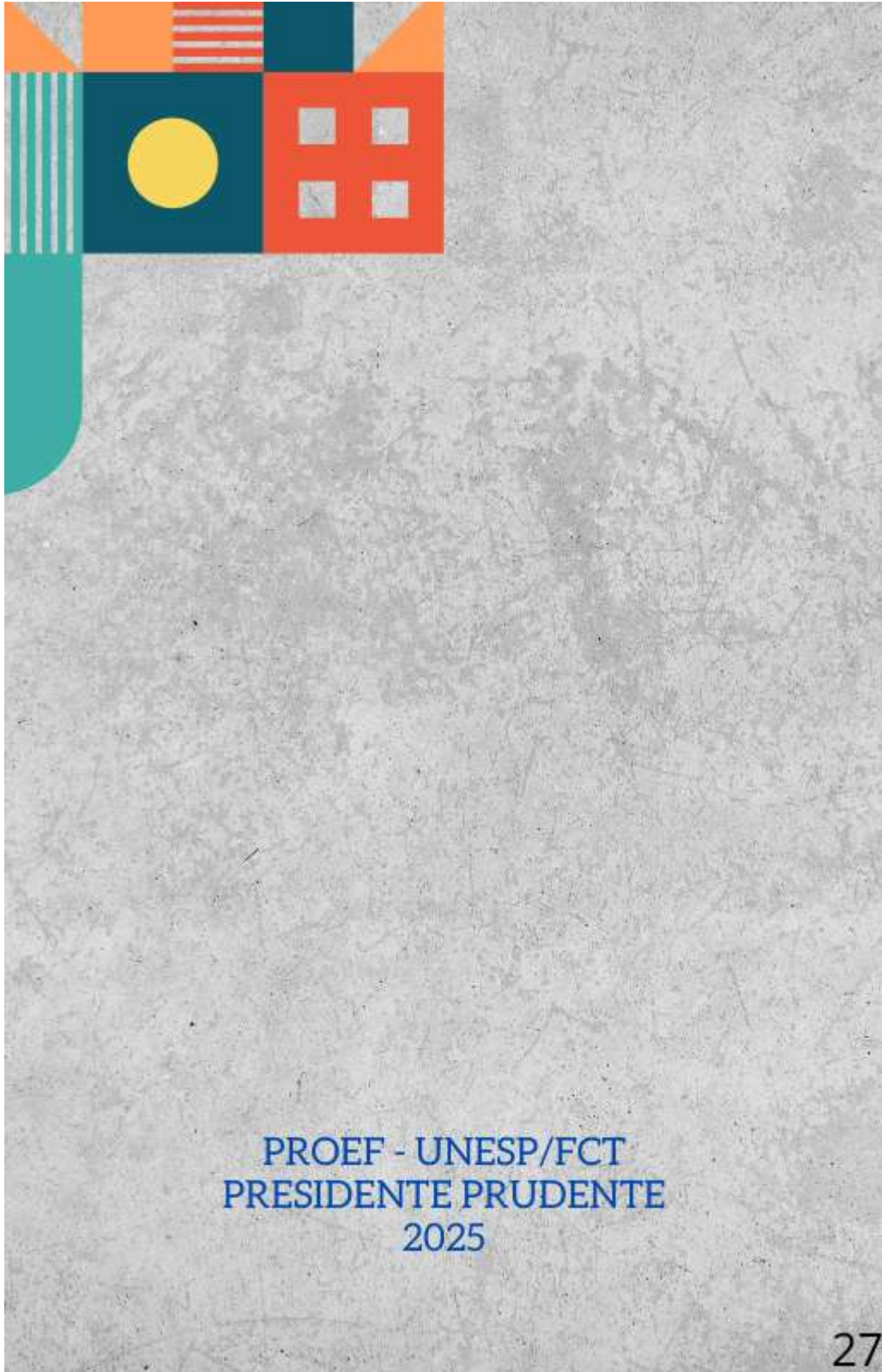
25

## 12° Aula

### Cuidados e Segurança

- Slackline deve ser montado em altura baixa, em local seguro e plano.
- Utilização de colchonetes nas laterais para amortecer possíveis quedas.
- Sempre realizar a travessia com supervisão próxima.
- Apenas um aluno por vez no slackline.
- Estimular o respeito aos limites individuais, evitando comparações.

26



PROEF - UNESP/FCT  
PRESIDENTE PRUDENTE  
2025

27



## APÊNDICE N – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Presidente Prudente

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: "**Atividades circenses no desenvolvimento dos aspectos motores em escolares do ensino fundamental**"

Nome do Pesquisador: Matheus dos Santos

Nome da Orientadora: Profa. Dra. Camila Buonani da Silva

**1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidade, analisar o impacto das atividades circenses no desenvolvimento motor dos alunos durante a Educação Física Escolar e o nível de satisfação dos escolares perante tais atividades.

**2. Participantes da pesquisa:** Poderão fazer parte da pesquisa alunos matriculados no ensino fundamental

**3. Envolvimento na pesquisa:** A participação é voluntária, ao aceitá-la permitirá que seu (sua) filho (a) realize avaliação do desempenho físico e motor, que será composta por testes de composição corporal, flexibilidade, força/resistência abdominal, capacidade cardiorrespiratória, equilíbrio e coordenação motora. Você tem toda a liberdade de recusar ou permitir a participação de seu (sua) filho (a), sem qualquer prejuízo; sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa por meio do telefone ou e-mail do responsável pelo projeto.

**4. Sobre as avaliações:** Para esta pesquisa serão adotados os seguintes procedimentos: avaliações do desempenho motor, físico e de medidas corporais, que serão realizadas por meio de testes motores, físicos e mensuração de peso e estatura. As avaliações serão efetuadas pelo próprio professor pesquisador.

**5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Apesar dos riscos envolvidos na pesquisa serem mínimos, a realização dos testes físicos poderá acarretar desconfortos musculares, os quais poderão ser aliviados pela cessação temporária de exercício.

**6. Sigilo sobre a Identidade dos Sujeitos da Pesquisa:** Sua identidade, bem como informações ou qualquer outro meio que porventura possa identificá-lo, serão mantidos em sigilo. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) (e/ou equipe de pesquisa) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

**7. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador terá conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

**8. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa não haverá benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre os efeitos das atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar e verificar se tais atividades são interessantes para jovens em idade escolar. Nesse sentido, espera-se que o conhecimento construído a partir desta pesquisa possa contribuir para esclarecer os benefícios da utilização dessas atividades.

**9. Pagamento:** você não terá nenhum tipo de despesa ao permitir que seu (sua) filho (a) participe desta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

Você tem liberdade de recusar a participação do seu (sua) filho (a) e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa por meio do telefone ou e-mail do pesquisador do projeto e, se necessário, através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participação do (a) seu (sua) filho (a) nesta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

**Obs:** Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

### Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Nome do Participante da Pesquisa

Pesquisador Responsável: Prof. Esp. Matheus dos Santos

Fone: 18 996839676 E-mail: m.santos1@unesp.br

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Dra. Edna Maria de Carvalho Vice-Coordenador: Prof. Dr. Luis Alberto Galvão

Telefone do Comitê: 3229-5315 ou 3229-5526 E-mail: [cep@fclps.unesp.br](mailto:cep@fclps.unesp.br)

Instituto de Ciências e Tecnologia  
Departamento de Educação Física  
Rua Roberto Simonsen, 165 - CEP 19068-900 - Presidente Prudente - SP  
Tel: 18 3229-5710 - fax: 18 3229-5481 - [deleg@fclps.unesp.br](mailto:deleg@fclps.unesp.br)



---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Orientador

"Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Resolução CNS 466/12, VIL2 e Resolução CNS 510/16)"

**Pesquisador: NOME E O TELEFONE PARA CONTATO**

**Orientador: NOME E O TELEFONE PARA CONTATO**

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Dra. Edna Maria do Carmo**

**Vice-Coordenador: Prof. Dr. Luis Alberto Gobbo**

**Telefone do Comitê: 3229-5315 ou 3229-5526**

**E-mail [cep.fct@unesp.br](mailto:cep.fct@unesp.br)**

**Pesquisador Responsável: Prof. Esp. Mathem dos Santos**

**Fone: 16 996859076 E-mail: [m.santos1@unesp.br](mailto:m.santos1@unesp.br)**

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Dra. Edna Maria do Carmo Vice-Coordenador: Prof. Dr. Luis Alberto Gobbo**

**Telefone do Comitê: 3229-5315 ou 3229-5526 E-mail: [cep.fct@unesp.br](mailto:cep.fct@unesp.br)**

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Departamento de Educação Física

Rua Roberto Simonsen, 307 CEP 19068-900 Presidente Prudente SP

Tel 16 3229-5710 Fax 16 3229-5681 [de@presdnto.unesp.br](mailto:de@presdnto.unesp.br)



## APÊNDICE O – TERMO DE ASSENTIMENTO



### TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: "**Atividades circenses no desenvolvimento dos aspectos motores em escolares do ensino fundamental**". Esta pesquisa tem como finalidade, analisar o impacto das atividades circenses no desenvolvimento motor dos alunos durante as aulas de Educação Física Escolar e o nível de satisfação dos escolares perante tais atividades. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é propor uma metodologia de ensino na Educação Física Escolar que motive e estimule a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, contribuindo não apenas com o ensino dos temas e objetos de conhecimentos pertinentes à Educação Física Escolar, mas com o envolvimento dos estudantes em atividades físicas e esportivas na escola e fora dela. Ao participar desta pesquisa não haverá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre a aprendizagem e engajamento dos alunos nas aulas, bem como maior envolvimento das crianças em atividades físicas. Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Coleta de dados antropométricos avaliação do desempenho motor e aptidão física, que será realizada por meio de testes de flexibilidade, força abdominal, velocidade, agilidade, motricidade global e equilíbrio estático. Também será avaliado o nível de aceitação dos escolares perante a aplicação de tais atividades nas aulas de Educação Física. As avaliações e as aulas serão realizadas pelo professor pesquisador.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Esta pesquisa apresenta "**RISCO MÍNIMO**". Apesar dos riscos envolvidos na pesquisa serem mínimos, a realização dos testes físicos poderá acarretar desconfortos musculares, os quais poderão ser aliviados pela cessação temporária de exercício.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. O pesquisador tratará a sua identidade com padrão profissional de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Presidente Prudente, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

**Pesquisador Responsável: Matheus dos Santos**

Fone: 18 998240879 E-mail: [m.santos1@unesp.br](mailto:m.santos1@unesp.br)

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Dra. Edna Maria do Carmo

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Luís Alberto Gobbo

Telefone do Comitê: 3229-5315 ou 3229-5526

E-mail [cep@fct.unesp.br](mailto:cep@fct.unesp.br)





FACULDADE DE CIÊNCIAS E  
TECNOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA - UNESP/CAMPUS  
PRESIDENTE PRUDENTE



Continuação do Parecer: 6.765.687

Analisar o nível de satisfação dos escolares em relação às atividades circenses e atividades esportivas, pré e pós-intervenção;

Comparar os aspectos motores após a utilização de métodos tradicionais esportivos e atividades circenses;

Comparar dos aspectos motores e do nível de satisfação de escolares submetidos a uma intervenção com atividades majoritariamente esportivas e com atividades circenses.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Após a análise considera-se que a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Em relação aos benefícios espera-se que "a participação nesta pesquisa promova o conhecimento de saberes corporais e conceituais (técnicos e críticos) de atividades esportivas e circenses e contribua para a efetivação de estratégias metodológicas para uma educação física escolar que colabore no processo de formação

dos estudantes"

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Considera-se um projeto importante a ser desenvolvido. Os pesquisadores são profissionais da área, o que reforça as ações do Projeto em toda sua extensão e execução. A metodologia e o instrumento utilizado para a coleta dos dados são adequados, todavia a descrição da amostra, população e contexto da pesquisa foi delineada de forma muito abrangente. Na plataforma o autor indica o total de 70 participantes, porém no projeto o universo da pesquisa parece envolver dois estados, escolas públicas e privadas e sem delimitação do número de escolas. Aparentemente, a abrangência da pesquisa não foi bem determinada e isso é fundamental para a análise.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados em consonância com as questões éticas, exceto:

- 1) O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem atender os preceitos preconizadas pela Resolução 510/16, considerando a necessidade de ajuste, recomendo a revisão da estrutura do TCLE, conforme modelo da UNESP, por exemplo, no modelo submetido não possui o item "Sigilo sobre a Identidade dos Sujeitos da Pesquisa" (<https://www.fct.unesp.br/#!/administracao/secao-tecnica-academica/comite-de-etica-em-pesquisa/sistema-on-line/>);
- 2) Como não foi especificada a idade, é importante incluir o e Termo de Assentimento considerando a faixa etária do ensino fundamental;

**Endereço:** Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da Administração - SI 05

**Bairro:** Centro Educacional **CEP:** 19.060-900

**UF:** SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE

**Telefone:** (18)3229-5410

**E-mail:** cep.fct@unesp.br

Página 02 de 04



FACULDADE DE CIÊNCIAS E  
TECNOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA - UNESP/CAMPUS  
PRESIDENTE PRUDENTE



Continuação do Parecer: 6.765.687

resposta deve permitir o uso correto dos recursos de copiar e colar em qualquer palavra ou trecho do texto, isto é, não deve sofrer alteração ao ser colado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2285739.pdf	20/02/2024 17:34:23		Aceito
Outros	TERMOUTILIZACAODADOS.pdf	20/02/2024 17:31:01	MATHEUS DOS SANTOS	Aceito
Outros	TERMOANUENCIA.pdf	20/02/2024 17:29:42	MATHEUS DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/02/2024 17:25:28	MATHEUS DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/02/2024 17:24:04	MATHEUS DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	20/02/2024 17:22:08	MATHEUS DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	PB.pdf	20/02/2024 17:17:56	MATHEUS DOS SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PRESIDENTE PRUDENTE, 15 de Abril de 2024

Assinado por:  
Edna Maria do Carmo  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da Administração - SI 05  
**Bairro:** Centro Educacional **CEP:** 19.060-900  
**UF:** SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE  
**Telefone:** (18)3229-5410 **E-mail:** cep.fct@unesp.br

Página 04 de 04

